

## Festa dos Seniores Encontro de Amizade

Muitos idosos e menos idosos, todos repletos de boa disposição, participam neste evento sabendo que vão reencontrar-se com amigos de outras localidades do concelho.

REPORTAGEM 4



## Centro Social de Margem

Dentro de pouco tempo começará a crescer um novo edifício com dois pisos e quartos para 20 utentes. O investimento ronda os 450.000 euros.

REPORTAGEM 4

## Mercado Público da Comenda

A obra  
está  
concluída



VOZ DA CÂMARA

# Gavião.com VoZs

JORNAL REGIONAL | DIRECTOR CARLOS GRÁCIO | SÉRIE III | N.º 17 | JULHO 2006 | PREÇO AVULSO €0,50



## Ministra da Cultura visita Município de Gavião

## Feira Medieval de Belver

DESTAQUE CENTRAIS



o encontro com o passado na riqueza do presente

## Gavião gemina-se com Paul o apelo da Lusofonia



DESTAQUE 3

## Editorial



Mais um número do Gavião com voz está nas vossas mãos caro leitor, mais um elo de ligação entre todos aqueles que perto ou longe se interessam pelos assuntos da nossa terra e se sentem membros de uma mesma corrente-a da comunicação. O mundo não pára e na dinâmica da vida muitos são os assuntos que prendem a nossa atenção e são objectos das nossas preocupações.

Os exemplos são mais que muitos, mas eu retenho três ou quatro: os tempos sombrios da instabilidade política e social em Timor Leste que mais uma vez enfrenta ventos de guerra, fragilizando ainda mais a precária situação de um dos mais jovens e pobres países do mundo e que nos é tão próximo; a separação por referendo popular do Monte Negro em relação à Sérvia terminando assim o que ainda restava da antiga Jugoslávia; a situação cada vez mais insustentável e absurda da ocupação do Iraque pelas forças aliadas que, a coberto de proteger aquele país mártir contra o regime de Saddam, eterniza a sua presença liderada pelos Estados Unidos e a Inglaterra, mesmo após a queda do ditador e a sua posterior prisão: é absolutamente surreal o quadro de instabilidade que se vive na antiga Mesopotâmia e faz de Bagdad em inquérito recente, a cidade mais perigosa para se viver em todo o Mundo.

Assiste-se em delírio a mais um mundial de futebol e no que a Portugal diz respeito renasce o entusiasmo nacional, com a valorização dos símbolos como a bandeira e o hino, a esperança cada vez mais forte de uma boa classificação, tal como há dois anos no europeu é uma realidade. Quando vos escrevo estamos nas vésperas do Inglaterra - Portugal e ainda tudo está em aberto. Força portugas!

Aqui mais perto, decorreu na Vila histórica de Belver mais uma feira medieval, a quinta, com o brilho e a afluência costumadas e nem a chuva ousou arrefecer o entusiasmo dos visitantes por tão apetecível evento, se bem que a carga de água que caiu na quinta-feira dia 16 de Junho em pleno banquete medieval no castelo com oito séculos de vida, foi verdadeiramente histórica e eu que... atchim... o diga.

Carlos Grácio

### FICHA TÉCNICA

**Depósito Legal**  
121892

**Periodicidade**  
Bimensal

**Director**  
Carlos Grácio

**Consultor**  
Manuel Isaac Correia

**Chefe de Redacção**  
Germano Porfírio

**Colaboram nesta edição**  
Manuel Isaac Correia

João Florindo

Pe. Adelino

"O Gavião"

Carlos Grácio

Catarina Lopes

António Alves Seara

Jorge Santos

António Maia Severino

Tilita

**Propriedade**  
Clube Gavionense

**Redacção e Administração**  
Cine-Teatro Francisco Ventura

Apartado 46

Gavião

**Composição**  
Maurício Delgado

**Impressão**  
Imprimejo

Artes Gráficas, Lda

Gavião

**Nº de exemplares**  
1500 ex

## A Propósito... de Imagem

Carlos Grácio

Eu tenho uma profissão tramada! Desculpem-me a linguagem vulgar mas é o que me apetece dizer. Neste país em que todos opinam sobre tudo, não há cão nem gato (lá me está a fugir a pena para a vulgaridade outra vez...) que não tenha opinião formada, e sobretudo mal formada, sobre a classe (?) a que pertencem: somos madraços, temos três meses de férias (fora o Natal e a Páscoa), trabalhamos escassas horas por dia (quando trabalhamos), metemos faltas por tudo e por nada, somos pois os campeões do absentismo, ganhamos muito para aquilo que fazemos, enfim, uma lástima. Temos uma imagem pública desgastada e sem remissão. Já perceberam que sou professor para mal dos meus (certamente) muitos pecados.

Mas o que é curioso é eu não me rever em nada do que atrás fica dito e não é por birrice, não é por estar do contra, é porque nada daquilo corresponde à realidade palpável, quotidiana do meu trabalho e nem me vou dar ao trabalho de me justificar, não é verdade e ponto final. Ah! convém explicar que eu sou professor, não me limito a dar aulas que é apenas a parte de um todo isto é, faço parte de conselhos de turma, de conselhos de directores de turma, ou do conselho pedagógico ou do conselho executivo,

ou da assembleia de escola, dinamizo projectos, integro equipas de trabalho tais como: correcção e vigilância de provas de exame, matrículas, constituição de turmas, elaboração de horários, integração de acções de formação, execução de relatórios, participação em inúmeras reuniões, etc, etc, etc...

Serei um super professor? É evidente que não até porque eu não faço isto tudo ao mesmo tempo, tenho vindo a faze-lo, como milhares de colegas meus ao longo de uma vida de trabalho construindo uma carreira que antes de mais deve merecer o respeito e consideração da sociedade e não o seu julgamento apressado, sumário e superficial.

Nunca tomar a nuvem por Juno, que o mesmo é dizer o todo pela parte. E numa altura em que a profissão docente é absolutamente fundamental para a consolidação de qualquer estrutura sócio-cultural, e atacada por quem devia defende-la e esse ataque tem ampliação nos media (as barbaridades que eu já ouvi e li sobre o sistema de ensino e a prática lectiva são de bradar aos céus) é necessário dizer e afirmar bem alto que ser professor é dar rosto ao futuro.

Para que conste!

## Tradições Oraís de Belver (continuação)

### Versos de Pé Quebrado

Citado por este extraordinário contador de histórias, outro poeta popular belverense já desaparecido, o senhor Benigno Maurício, possuía também um manancial de quadras, umas de sua autoria, outras por si recolhidas como as que se seguem:

**Belver é praça fechada  
o Outeiro é valentão  
a Azinheira sua amada  
em frente do Lagarão**

**A Areia é um deserto  
onde se joga à espada  
logo tem à sua frente  
o lindo Monte da Cravada**

**Vale Pedro Dias está sózinho  
Mete guerra no Outeiro Cimeiro  
Mas por ser o mais pequenino  
É um valente guerreiro.**

**Vilar da Mó é freguesia  
Furtado vila e concelho  
Onde se vão reunir  
As ruas de Vale de Coelho**

**Domingos da Vinha é terra nobre  
Onde existe a regalia  
Arriacha Cimeira é a primeira  
Cá da nossa freguesia**

**Arriacha Fundeira é segunda  
Tem muita moça solteira  
É o casal mais bonito  
Que fica em volta da Ribeira**

**Torre Cimeira é um laranjal  
Está muito abandonado  
Mas cá está a Torre Fundeira  
Que é o casal mais abastado**

**Das terras mais atrasadas  
Lá me ficava Alvisquer  
Vou acabar em Belver  
Na rua de S. Miguel**

**Adeus rua de S. Miguel  
Adeus rua da Ribeira  
Adeus ó rua da Barca  
Adeus rua da Peliteira**



**Adeus rua da Fontinha  
Sempre foste um recreio  
Logo tens à tua frente  
O nosso lindo Passeio**

**Adeus garboso Castelo  
Que tens o Tejo a teus pés  
Tu dás nome à nossa terra  
De tão bonito que és**

**Desço a rua do Castelo  
Vou ao largo do Pelourinho  
Quero acabar a rambóia  
No nosso lindo Outeirinho**

**Ainda do Sr. Benigno, ou por ele  
recolhidos são os versos  
impregnados daquela malícia  
sensual tão característica do  
nosso povo, agradecendo o autor  
deste artigo à Sra. D. Lisete  
Maurício e Sr. António Maurício,  
seus filhos, a partilha da  
memória.**

**A cobra que anda no mato  
nem toda a casca de erva come  
mal empregada a menina  
dormir na cama sem home**

**A mulher é como a osga  
mas numa coisa é diferente  
a osga trepa no muro  
a mulher trepa na gente**

**O pintor que pintou Ana  
também pintou Leonor  
Ana ficou mal pintada  
A culpa foi do pintor**

**Chamaste-me pouca roupa  
se tens muita, bom proveito  
menos tenho que despir  
à noite quando me deito**

**Há duas coisas no mundo  
que não posso compreender  
é ser padre e pecar  
é ser doutor e morrer**

**Torradas novas torradas  
Quem as torrou foi meu mano  
Quem casa com mulheres velhas  
Tem bacalhau todo o ano**

**Termino com quadras avulsas  
alusivas a Belver de autores  
vários, fazendo algumas, parte do  
reportório do rancho folclórico e  
local.**

**Quando o mundo nasceu  
já Belver cá existia  
com o nome que Deus lhe deu  
porque era o nome que merecia**

**Raparigas de Belver  
são muitas parecem poucas  
são como as folhas da rosa  
encobrem-se umas às outras**

**Raparigas de Belver  
quando para fora vão  
não sabem senão dizer  
lindas moças donde são?**

**Já o sol dá no castelo  
fica a Praça bem airosa  
ainda me espero de ver  
nos teus braços linda rosa**

**Ó almeiro de Belver  
já não deitas sementinhas  
não sei com quem repartiste  
a amizade que me tinhas**

Para que conste!

Carlos Grácio

## RAP em Gavião

Realizou-se no Cine Teatro Francisco Ventura, no dia 2 de Junho, p.p., uma RAP (Reunião de Aperfeiçoamento Profissional), a primeira do corrente ano, no Alentejo, promovida pela ATAM (Associação dos Técnicos Administrativos Municipais), associação já com pergaminhos firmados nesta matéria e que, para além de representar os funcionários administrativos autárquicos, mantém um certo e privilegiado diálogo com os sucessivos membros de Governos, que vêm tutelando a administração local.

São reuniões que visam o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento de práticas com que diariamente lidam os funcionários (e Eleitos) das Autarquias Locais.

Aqui estiveram presentes funcionários em representação da

ATAM, CCDR Alentejo e Municípios do Distrito de Portalegre (Gavião, Arronches, Avis, Campo Maior, Marvão, Nisa, Portalegre e Sousel) e de Évora (Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo), para além dum funcionário do Município de Abrantes e também da Região de Turismo de S. Mamede, num total de cerca de 60 pessoas.

Depois de uma alocução do Senhor Presidente da Câmara, em que, para além de dar as boas vindas aos presentes, fez uma breve explanação sobre a realidade do nosso Concelho, entrou-se então na discussão dos diversos assuntos colocados pelos vários associados da ATAM e cuja ordem de trabalhos já tinha sido previamente distribuída.

Cerca das 13,30 horas, deu-se por finda a reunião que foi muito proveitosa, não só pela disparidade

de temas em discussão, como também pela sua complexidade e seguiu-se um animado almoço convívio num restaurante da nossa vila, devidamente composto por pratos tipicamente regionais.

Foi uma ótima jornada de trabalho... e porque "nem só de pão vive o Homem", também de convívio e confraternização entre colegas!

"O GAVIÃO"



# Gavião gemina-se com Paul

## - o apelo da Lusofonia -

Quinta-feira, Dia do Corpo de Deus, foi assinado o acordo de geminação entre Gavião e Paul, município da ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde.

A terra verde de Cabo Verde, como alguns lhe chamam, fez-se representar no salão nobre dos paços do concelho de Gavião pelo presidente do município, Américo Tomás, e pelo vice-presidente, Octávio Tolentino.

Todo o executivo municipal de Gavião representado pelo seu presidente, Jorge Martins, a Assembleia Municipal representada pelo presidente substituto, Jorge Santos, todos os presidentes dos executivos de freguesia, muitos outros autarcas e entidades de todo o concelho marcaram presença neste acto que foi apadrinhado pelo presidente da Câmara de Torres Novas, António Rodrigues, um grande amigo de Cabo Verde.

Depois de lido o acordo de geminação, foi o mesmo assinado pelos presidentes dos dois municípios e de imediato selado com o selo branco do município de Gavião.

Procedeu-se à oferta dos emblemas municipais e ali, naquela fraterna vava, ficou hasteado o de Paul, que doravante estará sempre junto com o de Gavião em todos os actos solenes.

Nem de propósito, quando se trocaram as bandeiras tocaram os sinos da matriz, chamando para a Eucaristia solene do Dia do Corpo de Deus, e ao mesmo tempo saudando e cantando um acto de amizade e de respeito assinado por dois homens representando e responsabilizando duas comunidades.

Um acto assumido “pelos representantes destas comunidades, livremente eleitos”, como sublinhou Jorge Martins, mas ainda partilhado e assente na unanimidade da aprovação de todos os eleitos, o que ainda realça o querer comum que, “sendo um compromisso, é

também um acto fraterno e solidário”, uma resposta “ao apelo da lusofonia”, lançado pela própria Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

“Há muito que sentíamos o apelo” de assumir este compromisso e quando “conhecemos no Poder Local, gente amiga e de trabalho”, pugnando pela “afirmação das suas gentes, tal é um incentivo para os colegas”. Jorge Martins refere aqui o papel de António Rodrigues, presidente da Câmara de Torres Novas, que “tem dado exemplo na afirmação deste espaço de cidadania, de lusofonia e de reforço de laços económicos em que podemos trilhar os caminhos do futuro”.

O presidente da Câmara de Gavião salientou ainda as “as diferenças entre Paul e Gavião”, sublinhando que “é a preservação dessa identidade, dessa diferença, que sublinha este gesto que teve desde início a adesão e o empenho de todas as forças políticas” que integram os órgãos autárquicos, PSD e CDU, para além do PS, “mas que também o cidadão comum sente pelas referências de admiração que vamos fazendo”.

Recorde-se que uma delegação de autarcas e outros representantes da sociedade gaviãoense visitaram recentemente o Paul.

O presidente da Câmara de Gavião reiterou que esta geminação é uma vontade dos órgãos do Município, mas também de outras entidades e instituições, da Paróquia, da Santa Casa, dos autarcas individualmente, das Juntas de Freguesia, dizendo ainda que “os papéis valem o que valem, mas o trabalho, esse será o que nós quisermos”, realçando depois a semelhança entre “o vosso mar e o nosso Tejo”, e a “grande diferença, que é a muita juventude que vocês têm e nós não”, mas certo é que é perante essas diferenças e essas semelhanças que queremos “selar esta união em que

acreditamos e nos empenhamos” e que “é o contributo de um pequeno município para o reforço da lusofonia” e que envolve “o carinho e o afecto de todos os munícipes de Gavião que “querem trilhar um futuro melhor para os dois povos e para os dois países”.

Américo Tomás, presidente do município de Paul e da Associação de Municípios de Cabo Verde começou por se declarar “rendido à beleza paisagística” das terras de Gavião, lembrando pertencer a uma “ilha descoberta por navegadores portugueses”, salientando que “para além das história e da língua comum, os dois povos estão ligados”, por exemplo pelo acordo de paridade cambial, e assim, “o Banco de Portugal dá estabilidade à política financeira de Cabo Verde”.

“Só um país como Portugal podia fazer isto”, reconhece o autarca que transporta no nome a homenagem que seu pai prestou à visita do então Presidente da República, Américo de Deus Thomaz, à ilha de Santo Antão, no preciso dia do nascimento de seu filho, a que por isso chamou Américo Tomás.

“Cabo Verde é um país pobre”, mas já passou de classificação de



No aspecto de colaboração futura, o autarca de Paul alvitrou o estabelecimento de relações entre as crianças dos dois municípios, “por carta ou mail, ou ainda visitas de intercâmbio”, sublinhando “a vontade imensa de uma relação mais próxima e mais efectiva”, terminando a agradecer também ao presidente da Câmara de Torres Novas, António Rodrigues, o ter “impulsionado e apadrinhado esta geminação”, sendo comovidamente aplaudido de pé.

Quebrando a regra protocolar, o presidente da Câmara de Gavião quis lembrar Jorge Melo, antigo

transportes, de roupa”, mas para além disso há uma enorme riqueza.

“Cabo Verde é uma lição para todos nós, porque aqui a riqueza é a grande dimensão humana”.

“É um país que vale a pena visitar”. É um país em que não chove, mas faz-se a sementeira, depois vem a chuva e destrói a sementeira e ou não chove ou vem uma chuva diluviana”. Cabo Verde “é um exemplo da força do Homem a combater a adversidade”. A agricultura faz-se em picos com socacos de meio metro, e uma queda pode significar a morte, mas esses picos são também, em Santo Antão, o que lhe confere as condições para poder candidatar-se a Património da Humanidade, diz António Rodrigues, que conclui afirmando que “há uma empatia, uma relação muito forte entre Portugal e Cabo Verde”, felicitando o município de Gavião e os seus autarcas per este acto de geminação.

Em dia de Corpo de Deus, manda a tradição que o Executivo Municipal vá à Missa e se integre na procissão (anulada por causa da chuva). Na homilia o padre Adelino Cardoso regozijou-se, também ele em nome de toda a comunidade, com a geminação acabada de formalizar.

Jorge Martins assume que “não há dúvida que se sente que o nosso relacionamento ultrapassa o plano institucional” e que “há uma afinidade ente os dois municípios que possibilita um trabalho conjunto em prol das duas comunidades”.



“país em vias de desenvolvimento para a de país de desenvolvimento médio”, sendo Santo Antão a segunda maior ilha do arquipélago e aquela em que mais chove, facto de importância crucial na região, mas “marcada ainda pela pobreza”. Todavia inicia-se a construção de infraestruturas como estradas e decorrem os estudos para a construção de um aeroporto, confiando que “em 10 anos deixará de ser a ilha mais pobre”, caracterizando ainda um pouco do concelho de Paul, com “oito mil habitantes e a trilhar, passo a passo, o caminho do desenvolvimento”, município que aposta no agroturismo nas vertentes do turismo rural, ecológico e de montanha - e na modernização da agricultura.

Américo Tomás sublinha ainda que “a nossa relação ultrapassa a colaboração e cooperação, é mais humana, é de relações pessoais”, adiantando que está a ser constituída uma “Associação de Amizade Paul-Gavião”.



autarca de Paul, e convidou em seguida o presidente da Câmara de Torres Novas, autor de um livro sobre Cabo Verde que “é uma memória muito lúcida e muito afectiva”, a falar um pouco sobre aquela terra lá longe, no Atlântico.

António Rodrigues fê-lo com gosto, dizendo que o seu encontro com Cabo Verde “foi um reencontro muito bonito com a história”.

Acusando que somos permanentemente reféns do que “nos impinge a televisão e os jornais”, que apontam apenas a pobreza, torna-se difícil de fora “perceber a imensa dignidade daquele povo”.

Descreveu a imagem de “uma baía inundada de coqueiros, a Vila das Pombas, com uma imagem de Santo António e atrás a entrada num vale fabuloso onde há cana de açúcar, inhame, árvores tropicais lindas”, e depois “toda a beleza da juventude”, concluindo que a pobreza é material, é de livros, de



# Festa dos Seniores encontro de amizade



A festa dos Seniores é sempre um dia grande em terras de Gavião.

Muitos idosos e menos idosos, todos repletos de boa disposição, partem sabendo já que vão reencontrar-se com amigos.

Depois da missa realizou-se o

almoço, sempre muito participado e que na tenda montada para o efeito juntou cerca de 800 idosos.

Como sempre foram funcionários da autarquia quem serviu à mesa, o que é sempre um exemplo de humildade e de

serviço.

O porcos assados servidos pelo Trinca-Fortes, de Constância, mereceram elogio unânime e a música calma do Fernando ajudou a fazer o ambiente festivo deste encontro sempre tão desejado e particularmente importante num concelho com 33 aldeias, em que para muitos esta festa é oportunidade rara de reencontrar amigos e até familiares.

Assim aconteceu com Manuel Galinha de Matos, de Vale de Gaviões, que reencontrou a prima Maria Adriana Batista, de Vale de Feiteira. “E faz um ano que nos encontramos também aqui”.

Após o almoço o presidente da Câmara, Jorge Martins, subiu ao palco para cumprimentar os idosos e dirigir-lhes uma palavra de apreço e de carinho.

“Felizmente este ano estamos

juntos”, começou por dizer o autarca, já que no ano anterior um problema de saúde impediu-o de estar presente.

“É preciso dar atenção, trabalhar também para quem tudo deu à nossa terra”, por isso essa atenção e esse trabalho “não se esgotam na festa”, porque são outras as iniciativas e os momentos que se dedicam aos que nasceram mais cedo. Referiu-se o autarca aos passeios, ao ensino recorrente e a a outras iniciativas que têm os seniores como destinatários, nomeadamente o Cartão do Idoso que apresenta “vantagens para as pessoas deste escalão etário”.

Um aplauso vivo sublinhou as palavras de Jorge Martins, numa terra em que as pessoas se querem bem.

O espectáculo de Dulce Guimaraes, que preencheu a

tarde, podemos afirmar que agradou, não só pelo mérito da actriz de Estremoz e suas bailarinas, mas também porque contou com alguns espontâneos que ajudaram a fazer a festa.

Depois do lanche começou a partida, sempre com alguma pena e um indisfarçado sorriso nos lábios.

Até para o ano, mas todos os dias encontramos-nos por aqui.



## Centro Social de Margem

O Centro Social de Margem vai em breve dispor de quartos e a obra está prestes a iniciar-se.

O investimento ronda os 450 mil euros (90 mil contos) e dentro de pouco tempo começará a crescer o novo edifício, anexo ao actual, dando lugar a quartos para 20 utentes em dois pisos.

Graciosa Chambel, presidente do Centro Social de Margem, lembra que a Câmara efectuou um donativo de 75 mil euros e “sem este apoio da Câmara acho que não tínhamos condições para avançar”.

A Segurança Social comparticipa a obra com 38 mil contos e o resto é a instituição que tem de arranjar. “Vamos empenhar a camisa”, mas a obra vai para a frente.

Graciosa Chambel adianta ainda que, se tudo decorrer como se espera, “em final de 2007 já será possível” ter os quartos em funcionamento.

Não há dúvida de que “é muito

necessária esta valência porque estamos numa zona com muitos idosos e de gente com poucos recursos económicos”, já que a generalidade das pensões de reforma são muito baixas, porque são do regime agrícola.

Por outro lado ainda, “a grande necessidade é mesmo a noite”, porque as pessoas estão sozinhas, já que os filhos residem fora, de modo que se torna imperioso possuir alojamento para receber os idosos a tempo inteiro.

As instalações existentes já foram concebidas com a intenção de virem a ser construídos quartos, por isso ficou devoluta a parte detrás do edifício. Depois a cozinha e a lavandaria são exemplos de equipamentos que ficam a prestar serviço à nova estrutura.

## Ti Zé Gravelho



Com 79 anos bem medidos, João José Gravelho, ou simplesmente Ti Zé Gravelho trabalhou nos campos e depois foi para a Rodoviária, de onde se reformou.

Dá uma ajuda à mulher ali na pequena loja com que o casal se entretém no Vale da Vinha, mas Ti Zé arranjou uma ocupação.

“Desde que me reformei que me dediquei a isto”, e aponta as dezenas, centenas de colheres de pau, garfos de pau e moccas que estão expostas nas paredes, à

entrada da loja, na rua principal da Aldeia, a rua 25 de Abril, ali mesmo à esquina quando se vira para a igreja.

“É um entretém e vendo a um euro cada”, isto quando vende, é claro.

As moccas, fá-las de sobre, os garfos e as colheres são de laranjeira, mas também se arranjam cabaças e côchos, que ali há de tudo.

Não sua oficina, lá no fundo ao pé do forno e tendo como companhia o seu simpático cão, ti Zé Gravelho dá forma útil à madeira, numa ritual ancestral.

## Encontro de Bandas

Mais um Encontro de Bandas deu expressão viva a uma das mais fortes vivências culturais de Gavião, que está intimamente associada à música.

A Banda Juvenil do Município de Gavião organizou o XII Encontro de Bandas de Música Civil, que decorreu a 29 de Abril, e no qual participaram a Banda Municipal Alterense, regida pelo maestro Virgílio Vidinha, a Banda Filarmónica do Grupo União e Recreio Azaruense, sob a batuta do maestro Anibal Simplício, a Filarmónica da Sociedade União Montoitense (de Montoito - Redondo), regida pelo maestro Inácio Galego Miranda, e pela anfitriã Banda Juvenil do Município de Gavião, com o maestro Paulo Pires.

Formaram e tocaram primeiro na Praça do Município, frente aos Paços do Concelho onde os representantes de cada banda foram recebidos, cumprimentados e presenteados pelo vice-presidente da Câmara. Depois cada uma percorreu seu trajecto até ao cine-teatro Francisco Ventura onde se realizou o concerto com a actuação de cada banda numa sala habituada a apreciar música.

Germano Porfírio, vice-presidente da Câmara, salienta o facto de este ser já o XII Encontro, o que demonstra uma vontade firme, e a “singularidade de todas as bandas participantes serem alentejanas, duas do Norte Alentejano e duas do

Alentejo Central”. O autarca aponta ainda as filarmónicas como “uma forma de cultura que não se pode perder” e que “movimenta muitas pessoas”. No caso concreto da Banda de Gavião, “a cultura alia-se a uma ocupação salutar dos tempos livres dos jovens”, o que mais determina ainda o apoio da Câmara.

José Pio, presidente do Centro Social da Banda Juvenil do Município de Gavião, mostra-se feliz com a realização do evento e com a adesão que o mesmo proporciona. Também o delegado do Inatel, presente em Gavião, se mostra “muito satisfeito com momentos e organizações como esta, que são muito importantes”.

O maestro Paulo Pires, cuja batuta dirige 53 jovens que tocam neste momento na Banda Juvenil do Município de Gavião, trajando com as cores do concelho verde e amarelo, mostra-se satisfeito com a sua Banda, que apresenta grande qualidade, como é reconhecido, mas que o maestro com humildade adianta que “é muito mais uma escola de música” e dado o facto de ser juvenil, por consequência com grande rotatividade, porque saem uns jovens e entram outros, “nunca pode amadurecer”.

O concerto, ao qual assistiram também entidades como o governador Civil, mas a título pessoal, pela sua grande ligação à banda, ou o presidente da Câmara, foi muito aplaudido, especialmente a Banda Municipal Alterense e a Banda anfitriã.



# Elísio Summavielle, novo presidente do IPPAR visita obras no Castelo de Belver

O presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), Elísio Summavielle, e a directora Regional do Alentejo, Filomena Barata, visitaram as obras do castelo de Belver, avançam com a intenção de continuar a recuperação do monumento.

Esta deslocação dos responsáveis do IPPAR realizou-se depois de uma reunião com o presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, e foi efectuada uma visita ao castelo de Belver acompanhada também por pelo presidente da Junta de Freguesia, e pelo engenheiro Lobato Ferreira, autor da "Monografia da antiga vila de Belver".

O IPPAR acaba de investir cerca de 60 mil contos em obras de restauro e consolidação de muralhas no castelo, devendo em breve avançar com as que faltam para concluir a consolidação de um único pano de muralha onde falta intervir.

A musealização de salas na torre de menagem, por forma a criar maior atractividade, a recuperação de algum mobiliário e a valorização da Capela de S Brás, célebre pelas Santas Relíquias e de grande valor patrimonial pelo trabalho no seu altar, encontram-se entre as preocupações elencadas nesta visita.

Elísio Summavielle, deu-nos a conhecer que "em termos pessoais é com um grande gosto que volto a um mundo em

que tive oportunidade de me iniciar como técnico", referindo-se em concreto ao castelo de Belver onde desenvolveu trabalho no início da carreira, e agora "constato um salto qualitativo em 15 anos", com muito "melhor acessibilidade" e também "melhor conservação".

Agora e quanto ao recinto amuralhado do castelo, "falta concluir um troço" e alimenta a esperança de que rapidamente consiga "concluir a intervenção".

O presidente do IPPAR classificou ainda como "excelente" o relacionamento do Instituto com a Câmara de Gavião, estando a desenvolver-se em conjunto trabalho no sentido de proporcionar que o espaço do castelo de Belver possa ser utilizado como "zona de fruição cultural" com aproveitamento do espaço para realizações diversas e também de cariz histórico.

Neste âmbito também, o presidente do IPPAR avança para a premência de "musealizar as duas salas" da torre de menagem, mas de forma a que possam também ser utilizadas para a realização de "exposições temporárias", isto por forma a contribuir para que o castelo se assumia também como pólo de atracção que contribua para incrementar as visitas não só ao castelo mas também à vila.

Jorge Martins, presidente da Câmara de Gavião, considerou muito "positiva" esta

visita dos responsáveis máximos do IPPAR no país e na região, mostrando-se confiante em que as intervenções que falta concluir no castelo de Belver sejam em breve concretizadas, por forma a contribuir não só para a preservação e valorização do monumento, como para a promoção integrada da vila e do concelho nas suas múltiplas valias e vertentes, nas quais se incluem por exemplo, em complementaridade

directa a uma visita ao castelo, o caminho pedonal da Fonte Velha, a igreja medieval de Belver ou a capela da senhora do Pilar, para além do caminho pedonal lateral ao Tejo e o Centro Integrado de Lazer do Inatel e a praia fluvial do Alamal, para além da unidade turística da Quinta do Belo Ver, também com uma nova valência de restauração a abrir brevemente, ou a



Casa da Abitureira, outra unidade de turismo rural, e isto só mesmo em Belver.

O autarca congratulou-se ainda com a intervenção do IPPAR recentemente concluída no castelo e que beneficiou vários troços de muralha, para além da cobertura da torre de menagem e outras intervenções.

## Descida do Tejo um passeio único entre a Amieira e o Alamal



Acontece uma vez por ano e sabe a pouco.

O Centro Social dos Bombeiros Municipais de Gavião promove sempre em início de Maio uma descida do Tejo, entre a Amieira e o Alamal.

Já há "clientes" fixos, que vêm de Lisboa e de outros locais desfrutar desta oportunidade única de convívio, de silêncio e de contacto com a natureza.

Entre as barragens do Fratel e de Belver desenvolve-se o

passeio entre duas margens bastante diferentes. Uma mais 'selvagem', menos mexida pelo homem, e outra em que se passeia a Linha da Beira Baixa e nem falta a passagem do comboio com toda a gente à janela, a fazer adeus às dezenas de caiaques que descem o rio. E essas pessoas a ficarem com pena de não serem elas a passear nos caiaques mono, duo ou trio - e a pagaiar (remar) Tejo abaixo.

Em receita comprovada não se

inventa e o programa é fixo. A manhã começa cedo com um saboroso pequeno almoço e apesar de ser domingo o pão é acabado de cozer. Vem da Areia.

Depois parte o autocarro com os destemidos marinheiros para a Amieira onde os caiaques, cedidos pelo Inatel e pelo Trinca-Fortes, de Constância, anseiam por se fazer ao Tejo.

Chega o momento da partida, depois de escolher coletes, caiaques e pagaias, e de um momento para o outro o rio ganha cores. Amarelos, azuis, vermelhos, as cores das canoas salpicam as águas calmas da cor do céu.

Entretanto as embarcações os 'zebrados' dos bombeiros já subiram o rio para escortar as canoas com segurança máxima na descida. De Abrantes, Constância, Nisa, Castelo de Vide, Avis e Campo Maior vieram as equipas e os barcos. E veio também um comandante de Alter. Apanhámos "boleia" com os bombeiros de Castelo de Vide e assim acompanhámos e fotografámos a descida do Tejo em que participaram cerca de 75 intrépidos 'marinheiros', nalguns

casos famílias inteiras. Com acompanhantes, a iniciativa movimentou mais de uma centena de pessoas.

De entre os participantes, alguns de Portalegre, encontrámos o violinista António José Miranda, para quem esta descida do Tejo era um sonho a concretizar e que se rendeu à experiência que quer repetir com amigos.

A paisagem, particularmente interessante nesta altura do ano, conjuga-se com a calma da água e com o desafio que representa remar ao longo de aproximadamente 17 quilómetros.

Numa ou noutra ilha do Tejo param caiaques para uma brincadeira, para um descanso, para 'meter o reforço' que foi entregue a cada participante, ou simplesmente para gozar um pouco daquele santuário.

Finalmente chega à vista a ponte de Belver e o Alamal é logo ali. Está ganho o desafio e é com um sorriso a disfarçar o cansaço que toda a gente sai de água.

Transporte para o quartel dos bombeiros, duche quente e almoço em seguida.

Um rico porquinho com a recomendação de Carlos Bray, do Trinca-Fortes, refaz energias. Os diplomas e a t-shirts são servidos à sobremesa.

Fernando Delgado, do Centro Social dos Bombeiros de Gavião, reconhece o sucesso de mais esta descida do Tejo e que em termos de programação anual "vem na sequência de outros eventos". E se o objectivo é angariar receitas para apetrechar o Centro Social com loiças e outros equipamentos, tão importante é também "o convívio entre as pessoas" que esta iniciativa proporciona, tal como "dar a conhecer o concelho e promover a nossa terra".



## A Voz(s)... dos Livros

Por João M. A. Florindo

### Divas do Teatro Português

Luciano Reis, Sete Caminhos, Lisboa 2005

Depois de algumas breves incursões na poesia, saboreemos agora ideias em prosa! Qual a relação que este livro / título tem connosco, gaviõesenses, ou para com a nossa terra? À primeira vista nada, mas reparemos na página 34: um retrato de actriz (em pose, segundo a iconografia teatral, imagem de aparato que visa fixar uma aparência de grandeza, para que o actor fique documentado, figurando no seu desempenho, vestindo o figurino da sua personagem) acompanhada da legenda Ester Leão e do seguinte texto "LEÃO, Ester. Nasceu em Portalegre no dia 21 de Janeiro de 1897 e faleceu em Abril de 1971. Estreou-se em 14 de Fevereiro de 1913 no Teatro República, em Lisboa, na peça Assalto."

Não há dúvidas é a nossa Ester Leão! Mas elucidemos o autor, o meu antigo camarada de lides teatrais, Ester Leão é gaviõesense (filha do ilustre Dr. Eusébio Leão, médico e político, que discursou na varanda da Câmara Municipal de Lisboa pelas 10 horas da manhã, em 5 de Outubro de 1910, na Proclamação da República, 1º Governador Civil de Lisboa e mais tarde Ministro Plenipotenciário em Itália, espécie de Embaixador de Portugal, sobrinha do influente comerciante Ramiro Leão com grandes armazém na baixa lisboeta), não nasceu em Portalegre em 1897, sim em Gavião em 1892 ou 1895. Foi, na verdade uma grande actriz do seu



tempo, apesar da oposição familiar, cuja estreia, em 1913, como protagonista, com o nome artístico de Ester Durval, ao lado do grande actor Augusto Rosa, na peça de Bernstein, O Assalto. Reparemos noutras datas importantes da sua carreira:

1920: integra o elenco do Teatro Nacional na peça Maria Isabel de Américo Durão;

1922: Asas Quebradas, A Menina Virtuosa, O Segredo, As Flores, Cautela com a Fernanda, Canção do Berço, O Entremez da Muda Casada e Mamã Colibri sempre integrada na Companhia Rey Colaço Robles Monteiro;

1923: participa nas peças Porque Sim, O Outro Eu, A Luva de Ricardina, A Filha de Lázaro, O Câmbio... do Marcos; publica Uma História de Boneca inserida em "De Theatro Revista de Theatro e Música", nº 10; participa em Alcácer-Quibir, de D. João da Câmara, na Companhia Sociedade Artística (companhia residente no Teatro Nacional D. Maria II, depois da implantação da República chamado Almeida Garrett), ao lado de actores consagrados como Ilda Stichini, Eduardo Brasão e José Ricardo;

1924: integra o elenco de O Pasteleiro de Madrigal de Alberto de Lacerda, representado no Teatro Nacional D. Maria II;

1925: participa em A Apaixonada e O Lodo, na Nova Companhia de Declamação, com encenação de Alfredo Cortez, no Teatro Avenida, em Lisboa;

1930: participa no filme mudo de Leitão de Barros, Lisboa, Crónica Anedótica;

1931: criou a sua própria Companhia, Ester Leão, com repertório exclusivo de originais portugueses, e leva à cena Duas Chamas, de Tomás Ribeiro, em estreia, no Teatro Nacional de S. Carlos, e ainda Rainha Santa, de Rui Chianca, Mascarada de Ramada Curto e Divórcios de Lorjó Tavares;

1932: integra A Estrangeirinha, no Teatro do Ginásio, em Lisboa;

1934: integra A Chave do Mistério, no Teatro Apolo, em Lisboa;

1936: embarca para o Brasil, para não mais voltar, integra a Companhia Luis Iglésias Freire Jr., como primeira figura; foi encenadora e dirigiu o Teatro Académico,

Em 1950, dirige Fernanda



Montenegro (a actriz mais querida do Brasil e já nomeada para o Oscar de Melhor Actriz) em Alegres Corações na Montanha de Julian Luchaire, e sob as suas orientações passaram outras actrizes brasileiras de renome como Glauce Rocha ou Cacilda Becker (o maior mito dos palcos brasileiros que faleceu com apenas 48 anos).

Leccionou no Conservatório Nacional e torna-se pioneira no ensino da dicção, a políticos como Santiago Dantas ou Carlos Lacerda...

Faleceu no Rio de Janeiro em 1971, vítima de doença prolongada.

Idolatrada no país irmão, no Centro Cultural Casal da Bruxa no Rio de Janeiro existe a Sala Ester Leão, a sua obra é objecto de variado estudo: em 2001, o Centro de Artes e Letras, num dos seus cursos, inseria a cadeira curricular de Laboratório de Criação e Investigação Teatral Espaço de Pesquisa sobre o Actor (sobre Ester Leão), no Departamento de Interpretação sob a orientação do Professor Luciano Maia.

Voltemos às Divas: 169 actrizes (do Século XVIII ao XX) em opúsculo de fácil e rápida consulta, por ordem alfabética, mas com algumas incoerências na maneira como nos é dada a informação... perdoemos-lhe os defeitos e realcemos as virtudes... gostámos de lá encontra a nossa Ester ao lado de outras divas do Teatro Português como Pepita de Abreu ou Maria Clementina também elas ligadas, de alguma maneira, a Gavião, havendo ocasião saberemos a razão...

Não merecerá Ester Leão ser recordada de outro modo? O País e Gavião saberão a resposta...

[jflorindo@portugalmail.pt](mailto:jflorindo@portugalmail.pt)

## CONTO

### CONVERSAS DE MORTE

Juro que não foi sonho! Tinha os olhos bem abertos, quando tive esta conversa com ela, a morte.

Naquele dia acordei a meio da noite, como quem acorda de repente não se sabe bem porquê...

Abri os olhos, olhei e lá estava ela, encostada à porta do quarto apesar de não ter costas, com aquele olhar mortiço apesar de não ter olhos, com aquele sorriso mortal apesar de não ter boca, nunca a tinha visto, mas soube que era ela. Demorei algum tempo a olhá-la assim como que a querer retê-la na memória, apesar de ela se ter esvaído e calmamente perguntei:

- Então, morte, vens-me buscar?

Também ela calmamente me respondeu:

- Não, hoje venho visitar-te, porque já hoje pensaste em mim. Quando te vier buscar, tu saberás, sentirás o meu beijo mortal na tua face ainda morna e o meu abraço de morte no teu corpo de forma humana.

Novamente perguntei-lhe:

- Porque me visitas?

Ela sempre sorrindo, disse-me:

Visito todos e tudo o que vive, de noite e de dia em todo o lado e em toda a circunstância, mas só alguns me vêm!

- Como assim? perguntei-lhe.

- Porque alguns em pequeno número são cegos e outros em grande número não me querem ver.

- Porquê eu? insisti.

- Porque tu entendes-me, falas muitas vezes comigo, não tens medo, passeias-te tranquila pelos sítios onde repouso e outros tremem de medo. Achas-me normal, como normal são as coisas dessa vida e eu faço parte dela, só que venho depois dela e depois de mim nova vida se segue e novamente e sempre assim eternamente... tu sabes, tu entendes... para uns a morte é a vida, para outros a vida é a morte e tudo não passa de uma mudança assim como a noite e o dia para se completarem precisam do entardecer, do crepúsculo, a vida precisa de mim para a mudança, sou a porta, sou a ponte, sou o túnel, sou o elo...

- Diz-me morte, tu és homem ou mulher?... perguntei curiosa....

- Aí a morte gargalhou e eu descobri quem tem sentido de humor... que pode ser cínica, macabra, louca, perversa...

- Sou homem... para as mulheres... sou mulher para os homens, abraço-os e beijo-os como só eu sei o que merecem. Têm sempre o que merecem.

- E eu? perguntei aflita.

- Tu merecerás atenção especial...

- Porquê? perguntei atónita.

- Sofrerás em vida, para que doce seja a minha vinda. Para que o meu beijo seja o mais desejado o meu abraço o mais confortado. Quero de ti o teu melhor sorriso, o teu maior abandono, não te esqueças que quando vier serei homem e serei quem tu quiseses, quem tu mais amaste em vida, porque quando eu te vier buscar ele já terá partido e virá através de mim...

Novamente insisti.

- Mas estarei à tua espera ou virás sem me avisares, como hoje?

- Olha, imagina a vida como se fosse uma fruteira, vocês mortais são as peças de fruta que entram e saem da fruteira, eu sou as mãos que seleccionam essas frutas, retiro de preferência a fruta podre de madura, também vou retirando a bichosa, a furada, a amassada, na minha selecção algumas frutas sãs caem da fruteira, são os acidentes.

Sendo tu uma fruta na fruteira não te seleccionarei pelas minhas mãos. Serão as tuas mãos que me procurarão, serás tu a chamar-me, quando e onde quiseses e eu virei logo, logo, docemente como um amante louco de saudade do teu abraço...

Não sofrerás, mas é assim que virei...

E foi-se, sorrindo sem boca, dizendo adeus sem mão, andando sem pés... a morte é assim cheia de surpresas.

Tilita

PUB

**Spa de Massagem Sempiterna**

**Sente-se nervoso(a)?  
Acorda cansado(a)?  
Com dores nas costas?  
Sente-se Inchado(a)?**

**ENTÃO ESTÁ A  
PRECISAR DE RELAXAR...**

**Uma massagem é uma boa ajuda terapêutica**

Marque a sua massagem para os seguintes números:  
**Tel.: 914208605 ou 241632278 ou [j.mendes@oniduo.pt](mailto:j.mendes@oniduo.pt)**

Hua Dr. Hush Suan, 4 - Howine

PUB

**IMPRITEJO**  
ARTES GRÁFICAS, LDA.

**NO MERCADO REGIONAL  
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE**

Revistas - Jornais - Cartões - Diários - Catálogos - Facturas - Envelopes - Mídias  
 Produtos - Publicidade - Convites de casamento...  
 ESTABELECIAMO EM 1972

Tel. 21133401 Fax 21662711 E-mail: [impritejo@oniduo.pt](mailto:impritejo@oniduo.pt) ou [impritejo@oniduo.pt](mailto:impritejo@oniduo.pt)  
 Estabelecimento: <http://www.impritejo.com>

# Por Terras de Santo Antão

## 2 - Múltiplas Visitas - Outras Impressões

O Município do Paul é o mais pequeno dos municípios da Ilha de Santo Antão, mas é na realidade, o mais deslumbrante pela variedade da sua flora, em toda a sua extensão, desde o mar, pelos desfiladeiros que se estendem entre as altas montanhas que caracterizam toda a ilha, num encantador e prolongado vale, designado por Vale do Paul de rara e natural beleza. Vila das Pombas é a povoação junto ao mar, sede do concelho do Paul.

Num monte adjacente e sobranceiro à Avenida Marginal, ergue-se a estátua de Santo António. Para lá chegar, caminha-se por uma estreita e não muito sinuosa escadaria, cujo esforço, na sua escalada, é sobejamente compensado pela vista que se desfruta deste miradouro.

De frente para o Oceano, domina-se toda a orla marítima e Vila das Pombas estende-se e desenvolve-se a seus pés. Para o interior da Ilha, situa-se a panorâmica de todo o Vale do Paul onde a força da Natureza determina e condiciona a intervenção da mão do homem, numa beleza oferecida pela diversidade da sua vegetação luxuriante de culturas em mistura harmoniosa com árvores centenárias, deixando ver ao longe uma povoação encravada na encosta da montanha, de difícil acesso, denominada Figueiral do Paul.

Santo António é aqui o padroeiro da Freguesia de Santo António das Pombas, sendo também conhecido na crença popular, pela sua intervenção casamenteira.

(Que me desculpem os crentes nesta visualização do Santo, mas eu acho que aqui,

particularmente, Santo António tem outro tipo de poder no domínio da fertilidade). Mais à frente explicarei porquê!...

Quem passa pela Avenida Marginal ou mesmo, numa visão mais alargada, do Miradouro de Santo António, vislumbra no declive das montanhas, em locais mais cimeiros e quase inacessíveis, algumas guaridas escavadas naturalmente pela acção erosiva dos ventos alísios, parecendo de longe, possuir uma cercadura de protecção, cujos pormenores mal se vêem. A curiosidade levou-me a indagar sobre tais construções. Trata-se de currais naturalmente introduzidos nas encostas das montanhas onde se adivinham uns trilhos de passagem, que abrigam animais da espécie caprina, "Capra hircus", que se sustentam das pastagens naturais disseminadas nos declives íngremes dos montes.

Estes animais estão adaptados à configuração do terreno e ao clima. A natureza das pastagens de que se alimentam, confere ao queijo fresco produzido do seu próprio leite, um sabor muito agradável, característico e de confeção artesanal.

Escaparam-me os procedimentos técnicos usados no fabrico deste tipo de queijo com massa compacta, branca e firme. Se tiver oportunidade, hei-de inteirar-me pormenorizadamente sobre as etapas de laboração, manuseamento e produtos utilizados, mormente o tipo de coalho.

A cabra é em todo o arquipélago um símbolo de resistência à seca e ao mesmo tempo uma máquina de elevada capacidade de transformação em leite.

Aqui em Santo Antão este

pequeno ruminante encontrou o seu verdadeiro oásis de escarpas e pastagens abundantes. Por este motivo, os produtos da queijaria artesanal aqui produzidos são apreciados e vendidos por todo o arquipélago, com especial incidência para o Mindelo.

Aqui as explorações agrícolas, apesar de rudimentares, não se enquadram nos modelos duma agricultura de subsistência. Observei uma exploração bovina de vocação leiteira em regime de estabulação. Os rendimentos de produção serão naturalmente baixos, mas algumas correcções nutricionais poderão, num futuro, alterar os proveitos hoje existentes.

A cultura da cana do açúcar tem a sua industrialização própria no fabrico do "grogue" e do "melaço".

A espécie "Dracaena draco", popularmente chamada de Dragoeiro, considerada desde tempos remotos, como uma árvore sagrada é aqui protegida por decreto governamental, uma vez que está em vias de extinção. O Dragoeiro deve o seu nome à cor da sua seiva, que depois de oxidada, por exposição ao ar, forma uma substância pastosa de cor vermelha muito viva, comercializada na Europa, há séculos atrás, como tintureira com a designação de "sangue de dragão", atingindo preços muito elevados. No mito de alguns povos esta seiva administrada em simultânea envolveria com determinados rituais, conferia a quem os recebia, atributos de purificação, vigor e fertilidade. (Vidé ref.<sup>a</sup> Santo António).

Alguns aspectos educativos e sociais:

Visitamos a maior parte, senão todas, as escolas do concelho do



Paul, desde os jardins-de-infância, escolas do ensino básico e também ao nível do ensino secundário. Foram muitas as escolas visitadas, onde a frequência por turma, não era supra numerária. 20 a 25 alunos por turma. Todos os alunos com uma conduta e uma postura de fazer inveja. As crianças abundam e sente-se por toda a parte e a cada momento, uma dedicação e um carinho muito especial da sociedade em geral, pelas suas crianças. A escolarização é aqui levada muito a sério e com todo o zelo, apesar dos sacrifícios. O horizonte de esperança e o futuro deste povo está bem consolidado. Daqui a 15 ou 20 anos esta terra seguirá o rumo que a determinação e a vontade de mudança destas crianças de agora, lhes souber incutir na direcção dum horizonte seguramente melhor. As ajudas que hoje lhes possamos oferecer, serão apenas janelas de oportunidades, que se abrirão no seu futuro.

O município do Paul tem uma área de 54 quilómetros quadrados e uma população cerca de 10.000 habitantes. A escolarização, dos 6 aos 14 anos (Ensino Básico Integrado Obrigatório), a avaliar pelas taxas a nível nacional, representará uma população equivalente a 8.000 alunos. (Vidé ref.<sup>a</sup> Santo António).

Cabo Verde, de acordo com o censo de 2000, tem uma população de 434.625 habitantes. 42% da sua população tem menos de 14 anos. A média etária é de 17,3 anos.

A taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos é de 88%. Ao nível do ensino secundário dos 12 aos 17 anos a taxa é de 78%. A taxa de analfabetismo baixou de 37% em 1990 para 25% em 2000.

Frente a esta realidade numérica e ao esforço dispendido, auguro que Cabo Verde se projectará como um País de futuro orientado pelo esforço dos seus filhos de hoje.

Jorge Santos

### Nem tudo na vida passa!...

Passam carregadas  
Tantas nuvens  
Sobre as áridas  
Ilhas rodeadas  
De imenso mar,  
Sem uma gota de água  
Nelas deixar.

Passam as notas  
Que entoam a morna,  
Que ao longe se ouvia,  
Musicada  
Ao sabor da brisa  
Que sopra o mar,  
Em sintonia  
Com a onda que desliza  
E se desfaz  
Em espuma.  
Passa mais outra  
E outra  
E mais uma...

Passam os minutos,  
Escoam-se as horas,  
Nas ilhas de Cabo Verde,  
Onde tudo parece  
Ondular ao vento,  
Perdendo-se depois  
A cada momento.

Como o som da música,  
Tudo passa!...

Só não passa  
Aquela imagem  
Que me ficou,  
De porte distinto e elegante  
De certa crioula,  
Que surgiu flutuante,  
Como se fosse miragem...  
E que a todo o momento,  
Esse sonho de mulher,  
Ainda perdura  
Em meu pensamento.

Jorge Santos



**Gavião 2006**  
mostra de

# 15 Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas

13 a 16 de Julho

**programa:**

- dia 13 (13h-17h) - Grupo Cantos de Terra (Mindelo)
- dia 14 (13h-17h) - Grupo de Cantares (Terra Santa) - Grupo de Cantares Ilha Azul (Mindelo)
- dia 15 (13h-17h) - Grupo Zimbó (Mindelo) - Grupo de Cantares Ilha Azul (Mindelo)
- dia 16 (13h-17h) - BOSS AC (Mindelo)

Organização: MUNICÍPIO DE SAO ANTONIO

# Ministra da Cultura visita Município de Gavião

“Pelo património e pela cultura passa o desenvolvimento social e económico das nossas terras”



No âmbito de uma deslocação que fez ao distrito de Portalegre, viveu-se na tarde de 13 de Junho “Cultura Presente” em Belver e em Gavião, onde a ministra da Cultura, acompanhada por um conjunto de altos responsáveis do seu Ministério, presidentes dos vários Institutos e directores Regionais do IPPAR e da Cultura, presidente da CCDRA e Governador Civil, visitou o Castelo de Belver, as obras de construção da Biblioteca de Gavião e a exposição de trens da Quinta da Margalha.

A visita começou por Belver e ali, bem frente à igreja, a ministra era esperada pelos 13 meninos da escola que encerra este ano e lhe ofereceram um ramo de flores, entregando-lhe também uma carta, o que a sensibilizou, como o

facto de terem acompanhado a visita ao castelo.

Quem não conhecia, começando por Isabel Pires de Lima, tecia rasgados elogios à paisagem única que se desfruta ao longo da escadaria para o castelo.

A capela de S. Brás com o seu majestoso altar surpreendeu a ministra e toda a comitiva. Foi depois visitada a torre e as duas salas que se pretende musealizar, o que não implica grandes custos.

Na ocasião foi oferecido à ministra a “Monografia da antiga vila de Belver”, de Lobato Ferreira, o livro “Gavião memórias do Concelho”, da autoria do Pe. José Patrão, e um livro de prestígio sobre a cortiça.

Na sala do primeiro andar da torre do castelo, o presidente da Câmara, Jorge Martins, disse

a l g u m a s  
p a l a v r a s  
c o m e ç a n d o  
p o r d e c l a r a r  
q u e “o c a s t e l o  
é u m i m ó v e l  
q u e é d o P a i s,  
n ã o é n o s s o,  
m a s r e p r e s e n t a  
m u i t o d a n o s s a  
i d e n t i d a d e”,



afirmando depois que “impõe-se a consolidação do resto das muralhas”, já que a outra parte beneficiou de recente intervenção.

“Vir aqui ao castelo é extasiarmo-nos com esta paisagem e conferência de culturas”, daí também a importância da musealização das duas salas, vincando o presidente da Câmara que a autarquia está “disponível para assumir as parcerias que possam colocar o património ao serviço das dinâmicas locais”, relevando em seguida a “intenção de poder vir a adquirir o património que são os trens da Quinta da Margalha”.

Por seu turno a ministra congratulou-se com esta “visão dinâmica do património”, vincando mesmo que “o

investimento no património é um investimento no desenvolvimento e nas pessoas”.

Declarou também Isabel Pires de Lima que “acolho a preocupação de dar vida a este espaço”, referindo-se à musealização das salas do castelo.

Seguiu-se uma visita à obra da futura Biblioteca, nas instalações da antiga escola primária, que a ministra apreciou, e por último decorreu uma visita à colecção de trens da Quinta da Margalha, onde Rui Pereira Coutinho e Luísa Raposo mostraram este património.

Aqui, os visitantes foram prendados com uma garrafa de vinho Quinta da Margalha, que certamente apreciarão.





# Feira Medieval de Belver o encontro com o passado na riqueza do presente

A chuva ainda tentou mas não conseguiu estragar a grande festa que foi a Feira Medieval de Belver, na sua V edição. O jantar medieval no castelo que foi sede da Ordem dos Hospitalários e que como que fazia a abertura da feira, na primeira noite, apresentava-se promissor mas a borrasca ameaçou-o, e acabou mesmo por atacar.

Dentro da capela de S.Brás faz-se a refeição possível. Foi pena, mas o espírito de quem queria viver a festa manteve-se alegre e ficou a promessa de na próxima edição os pormenores atmosféricos serem atempadamente acertados com S.Pedro.

Os três Largos e a Rua da Barca foram o palco privilegiado da Feira Medieval que apresentou grandes tendas de chá (autêntico centro cultural das plantas medicinais), uma gulosa tenda de todas as espécies de torrão, tendas de marroquinaria diversa e de qualidade,

mas também brinquedos de madeira, um expositor de artefactos de pedra para ornamentação feminina, mas também de fósseis e cristais, isto de entre outros expositores presentes.

As cobras – jibóias – passeavam-se pelo certame causando admiração a uns e alguma repulsa a outros, mas a grande atracção foi seguramente a Susy, magnífico e simpático bufo real que se fazia acompanhar por águias e falcões que o famoso Olivier convencia a fazerem voos rasantes sobre as cabeças dos comensais que enchiam as mesas dos vários restaurantes presentes, com destaque para O Marinheiro e para o D. Sancho, isto numa terra em que a gastronomia é sublime.

Dois momentos altos: na noite de sábado a tomada do castelo, e na de domingo a encenação baseada na lenda das Santas Relíquias.

Por todo o tempo a animação foi uma

constante com duelos, danças, treinos de armas, música, artes circenses, pregões e episódios burlescos, bailias e folguedos e tanto mais.

De toda a região envolvente se demandou Belver nestas tardes e noites, muito especialmente na de sábado, particularmente agradável. De Abrantes a Portalegre, Belver foi centro de encontro e convívio de gente que quis partilhar este encontro com o passado na riqueza de um presente que se conjuga naquele território de encontro do Alentejo com a Beira, testemunhado e vivido pelo Tejo num dos seus mais belos trechos.

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, assume que este “é um certame que se consolidou como uma referência cultural e de promoção turística da região”, e “já passou mesmo para um plano em que as pessoas aguardam com expectativa este tempo de diversão e os momentos de felicidade”.

Quanto à adesão de público “o número ultrapassou francamente as nossas expectativas”, o que acarreta problemas com o estacionamento e com a capacidade de oferta de alimentação, assume o autarca ao mesmo tempo que declara que “esta é uma iniciativa para continuar, equacionando-se a alteração de que passe a realizar-se de dois em dois anos”, isto para além de se estudar a possibilidade “de que ocorra em exclusivo dentro do castelo”, sem desconhecer que o acesso pela longa escadaria é um obstáculo.

Jorge Martins vinca ainda que “a recriação histórica tem que acentuar a sua ligação às particularidades locais”, sublinhando a importância, no da teatralização do episódio das Santas Relíquias que “atraiu muita gente a uma feira que se quer cada vez mais ligada à vida de Belver”.



# Encontro de Associações Juvenis no Gavião Realça a importância do associativismo



O IPJ de Portalegre e a Câmara Municipal de Gavião promoveram no Sábado, 3 de Junho, um encontro que envolveu as Associações Juvenis do distrito de Portalegre e cujo objectivo principal consistiu na apresentação das técnicas que irão prestar apoio jurídico e apoio contabilístico às associações.

Após a assinatura dos protocolos, no Auditório do Cine-Teatro de Gavião, entre o IPJ e a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), no âmbito do apoio contabilístico e o IPJ e a

Associação Nacional dos Jovens Advogados Portugueses (ANJAP), com o designio de ministrar e assegurar a informação jurídica necessária, de modo a ser divulgado o conteúdo e interpretação de toda a legislação relacionada com a actividade das associações juvenis, associações de estudantes e grupos informais de jovens, na difusão das garantias que lhes assistem e no reconhecimento dos seus deveres e obrigações legais, procedeu-se à assinatura dos

protocolos com as Associações Juvenis do distrito que apresentaram a sua candidatura ao Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ) 2006, programa que visa fornecer apoio técnico e financeiro às associações juvenis inscritas no Registo Nacional das Associações Juvenis (RNAJ).

Com um total de 34 Associações Juvenis do distrito inscritas no RNAJ, João Crastes, delegado do IPJ de Portalegre, revela que, este ano, apareceram mais três. Neste sentido, solicita a todos aqueles que estiverem interessados em conhecer melhor todos os programas de apoio existentes para ajudar a apoiar as associações, que contactem o IPJ. Ao PAAJ 2006 concorreram 18 associações juvenis do distrito. No entanto, e por motivos pessoais e profissionais, muitas das colectividades não puderam marcar presença neste encontro e depois passarão na Delegação do IPJ de Portalegre para

assinarem os protocolos”, confessa João Crastes. No que diz respeito à verba distribuída pelas 18 associações, esta chegou aos 35 mil euros. João Crastes adianta que quanto maior for o número de associações, maior será a verba disponibilizada, sendo que esta também está relacionada com a aplicabilidade que as associações fizeram no ano anterior, ou seja, se aplicarem bem as verbas atribuídas para o ano estas serão reforçadas, senão serão reduzidas.

O encontro de associações juvenis realizado no Gavião foi o terceiro desde a altura que João Crastes é delegado do IPJ de Portalegre, e por sinal foi aquele em que estas se fizeram representar em maior número, dado que nas anteriores apenas se juntaram sete no primeiro encontro e 14 no segundo. Com a realização destes encontros, o delegado do IPJ pretende “acordar este monstro que é o associativismo”, na medida em

que “é preciso insistir um pouco, convocar reuniões e proporcionar mais actividades para realçar a importância do associativismo, principalmente em meios rurais”, salienta. Esta terceira chamada das associações juvenis do distrito de Portalegre é vista por João Crastes como “bastante positiva”, sendo que “também tentámos descentralizar um pouco as coisas”, porque desta vez teve lugar no Gavião e, para o ano “poderá ser noutra local”, confessa.

Presente no encontro esteve também António Severino, presidente da Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense, para quem a realização do evento no Gavião é vista com “bons olhos”, uma vez que “é uma forma de descentralizar este tipo de actividades”, embora “não dê muito jeito a algumas associações, porque o concelho fica numa das pontes do distrito”.

Catarina Lopes

LUGARES DE CONVÍVIOS E DE DELÍCIAS

## Fornos Comunitários riquezas das gentes



Que ricas petingas!

Em Domingos da Vinha, uma das 13 aldeias da freguesia de Belver, no concelho de Gavião, sobrevivem quatro fornos comunitários, mas um deles, frente ao Museu, foi restaurado pela Câmara quando da instalação da unidade museológica na localidade.

É este o forno mais utilizado e presenciámos o assar de umas petingas em dia de festa para a terra, assinalando o lançamento do folheto promocional do Museu.

Na Páscoa foi muito utilizado, mas é-o “em qualquer ocasião”, explicam-nos as senhoras que ali conversam.

De outra vez provámos também o pão, acabado de sair do forno.

“Desde que haja vontade” sempre é

utilizado, isto apesar de toda a gente ter um forno em casa.

Maria Pereira explica que hoje não é necessário marcar vez para a utilização do forno, mas antigamente tal era necessário e isso fazia-se colocando um pauzinho no telhado, “era uma posse”, e então “tínhamos de esperar umas pelas outras”.

Hoje o forno mais utilizado, que é este, costuma funcionar aos

sábados, e às vezes também à sexta, mas sempre, sempre que alguém queira.

É, continua a ser, lugar de encontros, testemunha de conversas, espaço da comunidade.

Lugar acolhedor, o forno comunitário é símbolo de uma vivência, marco cultural, emblema de uma forma de vida.

A partilha é a essência, e o fim é o serviço à comunidade. Que lição nos é dada por estas pedras simples!...

Especialmente nos concelhos da beira-Tejo, nas localidades mais remotas mantêm-se ainda em vigor o uso dos fornos comunitários. Particularmente Nisa e Gavião, mas depois por toda a Beira tal acontece. Este é um património arquitectónico e cultural que merece preservação e estudo.

## Animação, convívio e as tradicional filhós marcam a Festa da Primavera em Gavião

O Jardim do Cruzeiro acolheu mais uma edição da Festa da Primavera, cuja organização esteve a cargo do Centro Social dos Bombeiros de Gavião. A animação da festa contou com a presença do Grupo Musical Toc´ & Foge e as variedades foram da responsabilidade de Ana Leão e Tucha, Liliana e Silvestre.

Muitas foram as pessoas que escolheram o Gavião como o seu destino para esse fim-de-semana, não apenas para dar uns passos de dança, mas também para, em conjunto com a família e os amigos saborearem o frango e a sardinha assada e também a tradicional filhó, ainda quentinha, para a sobremesa.

Mostrando-se muito satisfeito pelo facto de a festa estar a correr “muito bem”, Fernando Delgado, responsável pelo Centro Social dos Bombeiros de Gavião confessa que, pela primeira vez, “o São Pedro esteve do nosso lado”, porque o tempo estava muito ameno, o que atraiu as pessoas para a festa que durou “até se fazer de dia”. Este ano, a organização apresentou uma inovação que consistiu na colocação de uma barraca no Jardim do Cruzeiro com “bebida espirituosa”. Esta foi uma barraca que teve imenso sucesso, uma vez que aqui os visitantes tiveram a oportunidade de beber shots, caipirinhas, caipiroskas, entre muitas outras bebidas brancas.

Apesar da Festa da Primavera ter estado

alguns anos sem se realizar, agora o Centro Social decidiu retomar esta tradição desde há três anos consecutivos, com o objectivo de obter receitas a favor dos Bombeiros. Todos os lucros da festa revertem a favor de um plano definido no início do ano e que consiste em “comprar um conjunto de louças para servir nos Bombeiros”, conta Fernando Delgado. Este ano, o Centro Social dos Bombeiros de Gavião já promoveu uma série de iniciativas para angariar fundos, entre as quais se destaca a festa da Passagem de Ano, a descida do Tejo, entre a Amieira e o Alamal e o Torneio de 24 horas de futsal.

Catarina Lopes



RAID MOTO TT DA FERRARIA QUINTA DA MARGALHA

## Sucesso na abertura do Campeonato Nacional TT no Gavião

O Norte Alentejano foi escolhido para a abertura do Campeonato Nacional e António Maio venceu a jornada inaugural no Raid da Ferraria - Quinta da Margalha, disputado no primeiro fim de semana de Abril no concelho de Gavião. Já entre os Quad, o triunfo coube a João Lopes.

Com as condições climáticas a ajudar, não podia ter corrido melhor a jornada inaugural do Campeonato Nacional de Motos TT no fim de semana na Ferraria - Comenda.

O público acorreu à prova e a sua forte presença é mesmo um dos trunfos em terras de Gavião.

3.500 a 4 mil espectadores é a estimativa, mas só não foi ultrapassado este número porque o Campeonato de Motocross em Ponte de Sor, a poucos quilómetros, fez concorrência ou, melhor dizendo, as provas fizeram-se concorrência uma à outra, o que é pena.

A ensombrar a abertura do Campeonato o falecimento, em acidente de viação no sábado, no IP2, próximo de Portalegre, do piloto João Rosa, de Beja, com 31 anos e a quem foi rendida a homenagem comovida de um minuto de silêncio.

Perto de centena e meia de pilotos, entre motos e quads, participaram nesta prova, o que constitui mesmo, em termos de inscrições em provas de TT, um record no país, como explica Manuel Apolinário, da organização.

Aliás, é a organização, o modesto CCD da Ferraria que está de parabéns pela forte aposta que venceu com a organização desta prova de abertura do Campeonato Nacional, demonstração também de confiança da Federação que aposta assim na abertura e no encerramento em terras do Norte Alentejano, pois é na Baja de Portalegre a prova derradeira do Campeonato.

Os 141 pilotos que pisaram a linha de partida na primeira das seis jornadas do "Nacional" de Todo-Terreno, percorreram um traçado de 70 quilómetros em três voltas consecutivas, motos de manhã e quads de tarde.

Piloto jovem mas já de créditos firmados, António Maio conseguiu surpreender nomes mais sonantes da modalidade. Com os pilotos a arrancarem em grupos de dois, de minuto a minuto (os dez primeiros), consoante os resultados obtidos no Prólogo de sábado, Maio emparceirou com Hélder Rodrigues na primeira dupla a partir para o sector selectivo. O campeão de Enduro liderou durante a primeira volta, sempre com Maio a curta distância, mas a partir da segunda volta Rodrigues começou a sentir problemas físicos na mão direita, tendo de moderar o andamento, de tal forma que apenas conseguiu o 8.º lugar final.

Livre do adversário directo e a abrir a pista, António Maio prosseguiu a sua cavalgada para a vitória. O piloto alentejano terminou a prova com quase dois minutos de vantagem sobre António Oliveira, o veterano piloto que continua a rubricar boas exhibições. Nas posições seguintes classificaram-se o campeão TT3 da época passada, Mário Patrão, e o seu "vice", Ruben Faria. Ambos partilharam a terceira linha "da grelha" à partida, e na segunda metade da prova, com o



incrementar de dobragens a pilotos atrasados, sentiram também dificuldades com o pó largado à passagem dos concorrentes. Bom, também, o desempenho de Bianchi Prata, 5.º classificado absoluto e primeiro da TT3, diante de Paulo Cardoso. Já na classe mais baixa, TT1, David Megre levou a melhor, com 37 segundos de vantagem sobre o perseguidor imediato, Fernando Ferreira. Entre os candidatos aos lugares cimeiros e pela negativa, destaque para o abandono de Gustavo Gaudêncio, por avaria no final da primeira volta.

Entre os Quad assistiu-se a um grande despique pela vitória, que envolveu João Lopes, Paulino Cruz e Luís Engeitado. O campeão nacional de 2004, João Lopes, acabou por levar a melhor, mas por uma diferença mínima sobre Paulino Cruz, apenas 4 segundos o que diz bem da intensidade do confronto, enquanto Luís Engeitado terminou a 1m19s do vencedor.

## Jardim do Cruzeiro recebe festa do TT

O bonito Jardim do Cruzeiro, no coração da vila de Gavião, ganhou nova vida no fim de semana, não pelas obras de requalificação que decorrem no troço superior, frente ao Mercado, Casa do Povo e Cine-Teatro, mas por ser palco da autêntica festa que é uma grande prova de TT.

No eixo central o parque fechado constituiu um espectáculo para o olhar, com a cor das motos estacionadas, e em toda a área em redor e ocupando o centro da vila as boxes, veículos de apoio e todo o circo que se gera em torno de uma prova destas trouxeram um

Por seu turno a organização da prova considera essa parceria "muito positiva" e realça que parte do sucesso desta grande festa do TT deve-se de há muito à disponibilidade para a cedência de terrenos para a sua realização por parte da ILEX, empresa que gere boa parte do património da antiga Casa Rebelo.

Também o vice-presidente da Câmara de Gavião, com o pelouro do Desporto, considera que este evento "foi um êxito", já que tudo "correu muito bem", sendo que a realização da prova tem "um grande impacto positivo, nomeadamente na restauração e hotelaria", sendo também uma forma de dar a conhecer o concelho.

Os membros da organização, nomeadamente o presidente do CCD da Ferraria, Abílio Labronso, e Francisco Bispo e Manuel Apolinário destacam por seu turno o grande apoio da Câmara à realização do evento para o qual concorre também muito trabalho voluntário, seja dos membros do CCD da Ferraria, seja de habitantes da aldeia e de outras em redor. Os mesmos responsáveis fazem também questão de enaltecer a ajuda da GNR e dos bombeiros de Gavião, Marvão, Castelo de Vide e Alter, que participaram na segurança da prova, tal como diversos patrocínios e entre eles o da Delta.

Sem qualquer sombra de dúvida, "a Direcção do CCD está contente" e esta "é uma prova para continuar".

Já Pedro Mariano, secretário-Geral da Federação Nacional de Motociclismo (FNM) e presidente da comissão de Enduro/TT assume que "está tudo de parabéns; foi um início de campeonato bastante optimista", comentou, no final, Pedro Mariano.

O mesmo alto responsável da FNM declara ainda que "esta será, com certeza, uma das melhores corridas do campeonato, tal como já foi, de resto, no ano passado. Bateu-se um recorde de inscrições que já tinha vários anos", acrescentando ainda que "o percurso estava bem marcado e bastante seguro".

colorido e um movimento inusitados à vila onde a gastronomia é rainha, por isso e como não podia deixar de ser, toda a gente comeu muito bem.

Fale-se também em bebida, e da boa. O vinho Quinta da Margalha é patrocinador da prova e o responsável máximo da ILEX, "Rói" Pereira Coutinho, considera que essa parceria contribui para a divulgação do produto de qualidade que é o Vinho da Margalha, em lançamento, ao mesmo tempo que é uma forma de apoiar o evento.

## Maratona de Futsal mais de 24 horas a jogar em Gavião

Não chegaram as 24 horas e o torneio de futsal que envolveu 24 equipas e se iniciou pelas 19h de sexta-feira só terminou perto das 23 horas de sábado.

Uma equipa da Concavada e a equipa da Imprimejo, de Gavião, disputaram os dois lugares cimeiros deste 4.º Torneio da Liberdade e 3.º organizado pelo Centro Social dos Bombeiros de Gavião no âmbito de múltiplas iniciativas que lúdicas e desportivas que promove ao longo do ano.

A adesão de público a este torneio é notável e então de noite é ver as bancadas no novo pavilhão municipal repletas de entusiástico público de todas as idades e dos dois sexos, num salutar convívio que vai muito para além do que se passa dentro das linhas.

Cá fora continua a festa, devidamente temperada pelos petiscos e pela bebida, num outro convívio que prolonga a festa para a envolvência do pavilhão.

Fernando Delgado, do Centro Social dos Bombeiros, explica que os objectivos da iniciativa passam por angariar fundos, neste momento destinados à aquisição de mesas,

toalhas, loiças, logotipo, etc., de forma a apetrechar o Centro Social com tudo o necessário para o serviço em convívio de bombeiros e familiares.

O mesmo responsável salienta ainda o facto de esta iniciativa "trazer muita gente ao concelho", o que é mais um dos seus objectivos, já que "envolve centenas de pessoas". Fernando Delgado sublinha ainda os "importantes apoios" que tornam possível esta realização por parte da Câmara Municipal, Juntas de Freguesias, rádios como a Tágide e a Portalegre, outros órgãos de comunicação e Sousa Casimiro (cedência de equipamentos).

O vice-presidente do município de Gavião e vereador do desporto, Germano Porfírio, salienta que esta iniciativa, que "a Câmara apoia logística e financeiramente", "contribui como "uma fonte de receita para o Centro Social dos Bombeiros", isto ao mesmo tempo que o torneio se constitui numa forte acção de "apoio e promoção do desporto" e também de "divulgação do concelho".

## Ricardo Branco na Selecção Nacional de Talentos de Andebol



Com 16 anos e dois metros de altura, à primeira pode pensar-se que seja engano, mas não é. Ricardo Branco joga a lateral esquerdo e está contente com a experiência, tendo pouco ainda a contar, pois o trabalho tem-se limitado até agora à participação em estágios da Selecção Nacional de Talentos, sendo o outro também alentejano, jogador do Juventude de Évora.

Ricardo Branco joga a lateral esquerdo e está contente com a experiência, tendo pouco ainda a contar, pois o trabalho tem-se limitado até agora à participação em estágios da Selecção Nacional de Talentos, sendo o outro também alentejano, jogador do Juventude de Évora.

CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA EM QUE SE LANÇA

# Um olhar sobre o passado da Casa da Abitureira

(Antiga Casa de António Seara)

Após ter visto no periódico GAVIÃO COM VOZ(S) uma nota de reportagem sobre a Casa da Abitureira, ocorreu-me dizer algo sobre a pessoa que a mandou construir: o meu tio e padrinho, António Seara. E isto, até na medida em que o simpático casal italiano que a adquiriu teve o cuidado de, ao pretender adaptá-la a turismo de beleza e de rio, o fez respeitando o mais possível a sua traça interior e exterior. Nessa atitude, além de outras razões, haverá também um sentimento de respeito pela memória da referida pessoa o que eu, particularmente, muito prezo.

De nacionalidade espanhola, António Seara nasceu na freguesia de Lobaces perto da cidade de Ourense, na Galiza. Terá vindo para Portugal no princípio do século XX, para trabalhar na loja de rendas que o seu pai e o filho mais velho, de nome Anselmo, criaram na cidade de Abrantes. Quando estes morreram, já seria empregado deles uma figura de Abrantes de nome Condorcet que acabou por ficar como dono da referida loja a qual ficou a ser conhecida, exactamente, pela loja do Condorcet.

Entretanto, António Seara estabelece-se em Gavião também com uma loja de rendas no Largo do Município o que terá acontecido em meados da 1ª República.

Em determinada altura, chamou para trabalhar com ele a irmã, Claudina Seara, ou seja, a minha mãe.

Independentemente de muita coisa boa que a História regista da 1ª República, a verdade é que este período foi um tempo bastante conturbado com roubos e assaltos a acontecerem com alguma frequência, por esse país além.

Não admira, por isso, que a sua loja tivesse sido também alvo de um assalto ao qual ele assistiu, impotente, da farmácia em frente onde, no momento, se tinha deslocado.

Sem que qualquer espírito de vingança o movesse, mas apenas levado pelo seu espírito empreendedor que começava acentuar-se, apenas lutou por reconstituir, tão breve quanto possível, o recheio da loja.

Nessa época, tanto em Portugal como em Espanha a generalidade da população vivia numa situação de grande miséria o que se reflectia no modo de vestir e calçar. Uma boa parte das pessoas andava descalça ou, quando muito, usava alpergatas de borracha.

Ora aconteceu que, numa altura em que António Seara foi a Espanha, este apercebeu-se de que muitos espanhóis usavam também alpergatas de corda, ou seja, com trança no lugar da borracha. Era, sem dúvida, um tipo de calçado mais saudável.

Nasceu então nele a intenção de criar, em Gavião, uma fábrica de alpergatas de corda pelo que, antes de tudo, comprou em Espanha as máquinas com que era feita a trança. E a fábrica aparece no rés-do-chão de um edifício, ao lado daquele que pertenceu a João Lucas na Rua Anselmo Patrício, por volta dos anos 30 do século passado.

Como em qualquer outra fábrica, também nesta os operários se distribuíam por diferentes sectores havendo, portanto, em cada um deles um determinado tipo de trabalho.

António Seara casou com uma senhora de Gavião de nome Adriana de quem teve quatro filhas: Maria Teresa, Arminda, Regina e Maria do Carmo e às quais também confiou diversas tarefas na mesma fábrica.

Ao lado da fábrica havia um espaço onde funcionava um escritório e um armazém.

Com as encomendas a aumentarem, aumentava o número dos operários, a

maioria dos quais eram senhoras. E, como boa parte dessas encomendas seguiam para os destinatários através do caminho-de-ferro, António Seara sentiu a necessidade de adquirir uma camioneta para as transportar para a estação de Belver. Julgo até que essa camioneta de carga (e não só) terá sido a primeira que apareceu em Gavião. Será até interessante recordar algumas características dum tal veículo. Se bem me lembro, a marca era Latil. Era uma camioneta amarela com rodas muito altas. Fixados, no lado de fora, a cada um dos taipais laterais havia dois ferros verticais compridos que sustentavam um tecto em madeira um pouco acima desses taipais e que era recurvado nas partes laterais. No lado interior de cada um dos mesmos taipais, havia um banco corrido. Naturalmente que esta camioneta, se ainda existisse, seria uma interessante peça de museu mas é de crer que o seu destino terá sido algum sucateiro.

António Seara, necessitando cada vez de mais espaço, procurou adquirir uma grande e majestosa moradia, à entrada de Gavião quando se vem de Abrantes, com belas escadarias exteriores de acesso ao 1º andar. O rés-do-chão seria destinado, portanto, para a instalação da fábrica. Com um logradouro ajardinado à frente e outro bastante extenso atrás, António Seara via neste último boas possibilidades de expansão da fábrica o que era já um problema que o preocupava. Mas esta tentativa de negócio não vingou por razões que não vale a pena explicitar.

Entretanto, por sugestão de um chefe da estação de Belver acabou por construir, no chamado Covão da Abitureira, a nova fábrica perto daquela gare ferroviária com evidentes vantagens decorrentes dessa proximidade. Parte do 1º andar do edifício foi reservada para sua habitação.

Preocupado sempre com a evolução, introduz no fabrico daquele tipo de calçado novos modelos mais elegantes e vistosos.

António Seara torna-se importador de uma grande diversidade de produtos sendo de destacar uma grande variedade de papéis de fumar. Entre estes, havia duas marcas suas exclusivas: o *Alentejano* e o *Luce*. Numa altura em que ainda não se falava em *design* ou *marketing*, a verdade é que, no modo como estes produtos eram por ele publicitados, dava a impressão que António Seara já tinha conhecimento dessas técnicas.

Empregou ao seu serviço mais dois irmãos, o Amador Seara e o Aurélio Seara que tornou seus viajantes. Mais tarde, empregou um cunhado de apelido Vaquerizo a quem confiou a administração de um armazém de fazendas que tinha adquirido em Lisboa. Até ao meu pai, que era seu cunhado também, e que tendo-se reformado relativamente cedo por motivo de alguns desastres na sua vida profissional, acabou por confiar determinadas tarefas. Deste modo, este meu tio tornou-se o grande pilar da família Seara. Além dos já citados, teve outros viajantes e conforme a impressão que tinha das características pessoais de cada um, assim destinava, uns, mais para as zonas rurais, outros, para as zonas urbanas recomendando a estes últimos que se instalassem em conhecidos hotéis.

Vítima de doença súbita, faleceu em 1950, quando ainda só tinha 50 anos de idade que é o mesmo que dizer, quando havia ainda tanto a esperar do seu espírito de empreendedor e inovador. Na altura, estava a dar trabalho a mais de 100 pessoas, uma parte das quais, por falta de espaço, já tinha de trabalhar em casa.

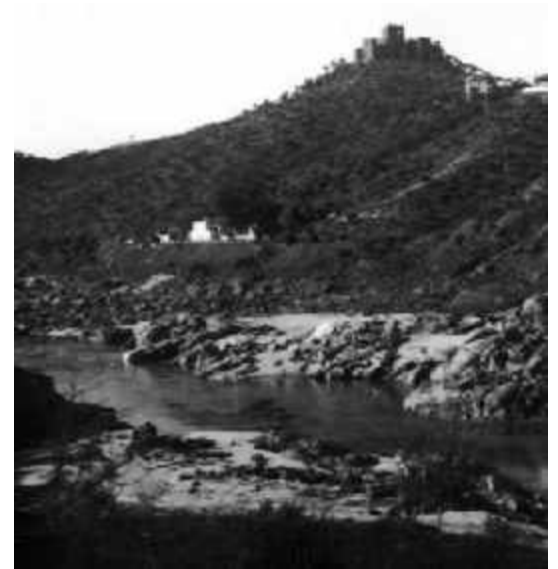
Como, depois de ter mudado a fábrica para

Belver, continuou a trabalhar nela muita gente de Gavião, não admira por isso, que o seu funeral, com muita gente das duas localidades, tenha sido uma impressionante manifestação de pesar.

Mas, ao lado do seu espírito de empreendedor, não menos de destacar será o lado humano da sua personalidade. Tinha um bom relacionamento com os operários e, sempre que um tinha de faltar por motivo de doença nunca descontava no vencimento os dias em que não havia podido trabalhar.

Volto a falar da camioneta que referi atrás para dizer que, por alguma razão, aquela tinha aqueles bancos corridos fixados no lado interior dos taipais. É que, com outros que colocava entre estes, a camioneta era também utilizada para, de vez em quando, transportar grupos de pessoas. Geralmente era disponibilizada para deslocar a outras localidades, ora o grupo de futebol de Gavião, ora a banda musical. E, por falar em banda, vem a propósito também referir que António Seara era um amante de música e que, além de tocar clarinete e guitarra, também gostava de cantar. Aliás, ele ou o irmão Aurélio, por vezes, quando se juntavam com a minha mãe, gostavam muito de cantar canções da sua saudosa Galiza.

Com base, pois, nas qualidades de inteligência e no dinamismo que se lhe reconheciam, chegou, até, a ser convidado, em determinada altura, para assumir a Presidência da Câmara de Gavião. António Seara só não correspondeu porque, para tal, teria, na altura, de se naturalizar português, o que para ele era impensável dado o grande orgulho que tinha de ser espanhol.



Ligada à actual Casa da Abitureira, é esta, pois, ainda que a traços largos, a história do seu fundador.

E creia, meu caro presidente, que, absolutamente ninguém, me encomendou este recado.

Os subsídios que aqui ficam, além do interesse que há em torná-los conhecidos dos actuais proprietários da Casa da Abitureira e junto das novas e futuras gerações, julgo-os também suficientes para justificar uma simples pergunta:

- Será que o nome de António Seara, o primeiro importante industrial que o concelho de Gavião conheceu, não é merecedor de ser fixado numa qualquer placa toponímica, ou em Gavião ou na terra que guarda as suas cinzas que é Belver?

Um grande abraço do

António Alves Seara

## Combatentes Homenageados

No Dia 10 de Junho, Dia de Portugal, realizou-se o 13º. Encontro Nacional de Combatentes 2006, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém, Lisboa.

Neste dia, comemorado em espírito de fraternidade em todo o Mundo Lusófono, prestou especial homenagem a quem um dia foi chamado pela Pátria e morreu ao

serviço de Portugal.

Eram jovens e partiram. Deixaram dor e saudade nos que ficaram.

Hoje resta a memória e o seu nome gravado nas lápides que envolvem o Monumento aos Combatentes do Ultramar, que honra os que honraram.

Eram jovens e partiram. Porquê?

### Filhos do Concelho de Gavião Mortos na Guerra do Ultramar

Afonso Raimundo Sequeira Estrela, 1º Cabo do Exército, de Gavião  
 António Antunes Mendes, 1º Sargento da Marinha, de Comenda  
 António João Santos Jacinto da Rosa, Furriel do Exército, de Gavião  
 António Marques da Rosa, 1º Cabo do Exército, de Areia - Belver  
 Armindo de Matos André, Furriel do Exército, de Comenda  
 José Manuel Marques Paulo, Soldado do Exército, de Gavião  
 José Maria Luís, 2º Sargento do Exército, de Moinho do Torrão - Margem  
 Manuel Calado Cordeiro, 2º Sargento do Exército, de Margem  
 Manuel Morgado Carvalho, Soldado do Exército, de Margem

# Viagem de comboio no Dia da Criança



No Dia da Criança cerca de centena e meia de alunos do 1º ciclo do concelho de Gavião fizeram uma viagem deslumbrante.

Desde a estação de Belver até Castelo Branco, o percurso é

singular, com especial destaque até Ródão, onde a linha segue à beira-Tejo.

Depois em Castelo Branco houve ainda visitas e tempo para “piquenicar”, seguindo-se o regresso às terras de Guidintesta, assim outrora chamadas as paragens hoje ditas de Belo Ver.

O dar a conhecer todo este trajecto e em especial o rio, e ao mesmo tempo sensibilizar as crianças para a importância do uso de transporte colectivos, em especial do comboio enquanto meio de transporte colectivo mais ecológico, agora que toda a Linha da Beira Baixa acabou de ser electrificada, foram objectivos inscritos num Dia da Criança diferente, mas com muito atenção para contribuir para o seu crescimento enquanto cidadãos informados e interventivos, como referiu o vice-presidente da Câmara e vereador da Educação, Germano Porfírio, que acompanhou esta viagem que se constituiu também, para muitas crianças, como a primeira oportunidade para andar de comboio.



António Maia Severino

Durante largos minutos, nem uma mosca se ouviu. A D<sup>a</sup> Etelvina, com um brilho nos olhos, diz então, esboçando um certo ar de satisfação: - Oh D<sup>a</sup> Maria, com as medidas do governo, o seu marido também sai prejudicado. A partir de agora, o tempo de serviço já não conta a dobrar, para efeitos de reforma. Ao que a D<sup>a</sup> Maria responde: - Pois não! Mas ele também não está na política por causa do que ganha, nem pela reforma! Está lá para servir as pessoas! - Sim, mas eu também não estava a insinuar o contrário... Já irritada, a D<sup>a</sup> Maria continua: - As pessoas têm a mania que os políticos ganham muito, mas isso não é verdade, atendendo às responsabilidades. Além do mais, durante os anos que passam a exercer essas funções, ficam prejudicados, nos empregos que tinham, pois não evoluem, não progridem nas carreiras. E muitos deles, com as qualificações que têm, ganhariam muito mais, se trabalhassem em empresas privadas. Digamos que isso das reformas era para compensar. - Nisso concordo consigo! - diz a Dr.<sup>a</sup> Rute - De um modo geral, os funcionários públicos, ganham mal. Eu, por exemplo, ganharia muito mais se trabalhasse por conta própria. O que me vale, é que faço uns projectos por fora. - Provavelmente, sem declarar ao fisco - diz a Ana entre dentes, que leva uma cotovelada da mãe, que fica muito corada. - Oh Ana! - diz a arquitecta, também com a face ruborizada - Eu geralmente, declaro tudo! Mas admito que há muitos trabalhos desses que não são declarados, ou declarados por

preços mais baixos. Mas toda a gente faz isso. Além disso, não somos só nós! Há engenheiros, médicos, advogados, técnicos, empresários, que também fogem ao fisco. Você veja por exemplo, quantos barbeiros, esteticistas, etc. passam recibo? Até os taxistas, agora têm todos taxímetro, para haver registo do que ganham, já que não passam recibos à maior parte dos clientes. Isto é assim, cada um safa-se como pode. - Mas está mal! Se toda a gente pagasse impostos, as contas públicas não estavam neste estado e no próximo ano, que vou estagiar para uma escola, havia dinheiro para me pagarem o estágio - diz a Ana que leva outra cotovelada da mãe. - Pois é, mas ia ocupar o lugar de um professor. E já há tantos no desemprego - diz a Dr.<sup>a</sup> Paula. Responde a Ana, também já exaltada: - Mas só a assistir às aulas dos outros professores, não aprendemos nada de jeito. - Deixem lá isso agora, que não vale a pena estarem a enervar-se - diz a D<sup>a</sup> Sofia, muito envergonhada.

Nota Final: *Esta é uma estória de ficção. Qualquer semelhança com acontecimentos e nomes reais, são pura coincidência. O Autor afirma ainda, que é impossível que tais acontecimentos ocorram, num estado de direito democrático, como o nosso, e com cidadãos responsáveis e cumpridores, como acredita que são os portugueses em geral, pelo que se confirma que tal relato, é fruto da mais pura ficção.*

Continua no Próximo Número

## Crónicas

### POR TERRAS DO “FORCÃO”... (continuação)

Depois desta amena cavaqueira de cerca de trinta minutos a andar, lá chegámos a um local, com uns muros altos e onde fomos aconselhados a ficar, a não ser que quiséssemos ir mesmo junto aos touros. Confesso sinceramente, que não tive coragem para ir mais além e por isso ali permaneci, tendo subido então ao muro e preparado a máquina fotográfica! Passado algum tempo, eis que do alto do muro, começo a vislumbrar - e a ouvir - um enorme burburinho e muitas cavalgadas. Eram os cavaleiros a abrir, as pessoas a correr, os touros a aparecer e finalmente, muitos outros cavaleiros a fechar o “cortejo” - era o princípio do ENCERRO! Encaminhados para uma cerca e os cavalos postos a descansar, eis que mais uma surpresa me espera! Não sei de onde apareceu tanta gente e tanta viatura... Foi interessante e de repente, somos como que “engolidos” pela multidão que não nos conhecia, mas que, de repente, nos oferece pão, presunto, queijo, vinho, fruta... Que convívio impressionante, que nos leva a uma pequena refeição e despretenso diálogo com aquelas gentes, até que, no meio de tanta barafunda, vislumbro o nosso amigo Professor, dos Foios... Mais uma razão para estar à vontade, no meio daquela gente boa! Cerca das onze horas, inicia-se o regresso à aldeia, com os cavaleiros à frente e ao lado, seguidos dos touros, de mais cavaleiros, numa enorme cavalgada... e de gente, muita gente, a pé, de carro, a correr, a saltar... Adianto-me e chego à povoação, onde num local estratégico, vejo a chegada do enorme “cortejo”, em alta correria e envolta em espessa nuvem de poeira, direito ao recinto de festas e simultaneamente praça de touros

improvisada. Sinceramente, não consigo explicar, como e de onde apareceu aquela multidão, com uma alegria enorme, com o desejo inusitado de ver o touro a ser corrido, de procurar um lugar para ver - não interessava se ao sol se à sombra - era altamente contagiante! Decorreu depois um género de cerimónia protocolar, antes de ser corrido um touro. Não assisti a esta parte, por razões que aqui não se registam - mas sinto agora, que estou a escrever, que tive pena, enfim... Depois do suculento almoço, no Sabugal, voltei a Aldeia Velha, para assistir à CAPEIA! Que multidão! Que alegria! Que cor! Que vontade de ver o espectáculo! Ali, tudo comparece, velhos, novos, miúdos, homens, mulheres, forasteiros como eu e outros, emigrantes (que também os havia), gentes das redondezas, eu sei lá!... Depois aparecem uns jovens que se juntam e iniciam fora e depois dentro do recinto (até se lidar o primeiro animal) - com diversos instrumentos musicais (não devem pertencer a nenhum grupo pré-formado) - uma música estranha, que se interioriza em nós... É deveras interessante o que senti, pois em Alfaiates, no ano anterior, perceui - me ouvir a mesma música (?) e senti o mesmo... como que tivesse regressado à tal Idade Média que no início frisei e que me inibiria, com os usos e costumes de então, o espaço, os sons, as sensações, os sentimentos, sei lá!... Em seguida, é também original, aquele

espectáculo, a “pedir” a praça, as voltas ao redondel, é inimaginável, é diferente, é único! Como é possível, já o disse e não será de mais repetir, aparecer tanta gente... Os palcos não chegavam para instalar as pessoas, as bancadas improvisadas estavam sobrelotadas, montaram-se mais tubos de andaimes e cada vez mais altos, para todos assistirem... Foi impressionante... Com a ida ao bar, não me apercebi da rapidez com que o recinto abarrotava de gente e perplexo, notei que já não tinha um lugar minimamente aceitável para assistir ao espectáculo. Bem... lá andei, lá andei e consegui um



autêntico “buraco”, de onde, se não mexessem as cabeças, conseguiria ver a praça e o toureiro! E assim foi - por uma nesga consegui ver os primeiros três touros! Descrever fielmente tal cena, é quase impossível. Antes disso, refira-se aqui a caracterização “sui generis” desta tourada. Em primeiro lugar e ao contrário de qualquer praça de touros do mundo, em que cada espectador adquire o bilhete que entende ou pode e como tal, senta-se com quem quiser, aqui não! Há como que um primeiro e outros pisos onde se acomoda o sexo feminino e os homens que quiserem.

“O GAVIÃO”

# Necrologia



## BELVER

- EMÍDIO MARQUES - 13 de Fevereiro; 93 anos, Outeiro Fundeiro;
- PATROCÍNIA DE JESUS - 17 de Fevereiro; 83 anos, Areia;
- ANTÓNIA DE MATOS - 6 de Março; 88 anos, Arriacha Fundeira;
- JOÃO DE MATOS MACHADO - 9 de Março; 78 anos, Torre Fundeira;
- DÁLIA LOPES - 15 de Março; 92 anos, Torre Cimeira;
- ANTÓNIO DELGADO - 20 de Março; 83 anos, Domingos da Vinha;
- ANTÓNIO MARQUES ROQUE - 21 de Março; 75 anos, Torre Fundeira;
- JOÃO MANUEL - 5 de Abril; 90 anos; Arriacha Fundeira;
- JOSÉ RODRIGUES VIDAL - 11 de Abril; 73 anos, Torre Cimeira;
- FELISMINA DA CONCEIÇÃO - 20 de Abril; 75 anos, Areia;
- ADRIANA PEDRA - 30 de Abril; 85 anos, Belver;
- MARIA DOS PRAZERES SEQUEIRA - 16 de Maio; 80 anos, Belver;
- LUCINDA DO ROSÁRIO HEITOR - 16 de Junho; 73 anos, Domingos da Vinha;
- ESMERALDA DA CONCEIÇÃO FREIRE - 16 de Junho; 83 anos, Belver.

## COMENDA

- JOÃO COUVEIRO JORGE - 6 de Fevereiro; 67 anos, Gavião;
- ADRIANA DA SILVA - 10 de Março; 75 anos, Comenda;
- JOÃO COELHO SOBREIRA - 14 de Março; 92 anos, Vale da Feiteira;
- JOSÉ FRANCISCO BEATO RIJO - 19 de Março; 84 anos, Comenda;
- JOSÉ MARIA PAULOS - 23 de Abril; 90 anos, São Martinho do Bougado;
- ISABEL MARIA - 25 de Abril; 84 anos, Comenda;
- NUOLINA MARIA - 7 de Maio; 92 anos, Vila Franca de Xira;
- MANUEL JOAQUIM - 31 de Maio; 81 anos, Comenda.

## GAVIÃO

- LUCILIA MANUELA MATEUS FREITAS MOREIRA - 26 de Fevereiro; 64 anos, Cadaval;
- ALBERTO JORGE MARIA - 27 de Fevereiro; 56 anos, Gavião (Lar);
- EMÍLIO MARIA GONÇALVES ARÉS - 2 de Abril; 67 anos, Gavião;
- SILVANO MARQUES NARCISO - 11 de Abril; 76 anos, Gavião (Lar);
- FILOMENA MARIA - 20 de Abril; 77 anos, Gavião (Lar);
- JOÃO DA SILVA LEANDRO - 26 de Abril; 72 anos, Gavião;
- ALBERTINA CATARINA - 26 de Abril; 84 anos, Gavião (Lar);
- MARIA DE MATOS GASPAS - 12 de Maio; 92 anos, Gavião (Lar);
- ANTÓNIO DUARTE FERNANDES - 15 de Maio; 66 anos, Gavião;
- DEOLINDA MARIA - 3 de Junho; 94 anos, Gavião;
- MANUEL ANTÓNIO GASPAS - 8 de Junho; 74 anos, Gavião.

## MARGEM

- MANUEL MARQUES TEODORO - 5 de Março; 68 anos, Moinho do Torrão;
- MARIA ANTÓNIA - 11 de Março; 85 anos, Vale da Madeira;
- FERNANDA MIGUEL GENEBRA, 15 de Março; 69 anos, Ferraria;
- FERNANDO JOSÉ FLORES - 21 de Março; 46 anos, Vale de Gaviões;
- ÁLVARO MACHADO FERREIRA - 13 de Abril; 79 anos, Gavião;
- ADRIANO JOSÉ GIL - 26 de Abril; 82 anos, Vale da Madeira;
- JOÃO HERCULANO - 30 de Abril; 75 anos, S. Bartolomeu;
- ADRIANA DE MATOS RAQUEL - 5 de Maio; 94 anos, Quinta da Lomba;
- PIEDADE MARIA - 12 de Maio; 86 anos, Ferraria;
- JOÃO SILVANO - 14 de Maio; 89 anos - Gavião;
- JOAQUIM ALVES HEITOR - 20 de Maio; 57 anos, Vila Franca de Xira;
- ANTÓNIO JOAQUIM LOURENÇO - 28 de Maio; 76 anos, Vale da Madeira;
- CASSILDA LOPES BERNARDINO - 5 de Junho; 67 anos, Vale de Gaviões;
- JOSÉ MANUEL PAULO - 26 de Junho; 83 anos, Vale da Vinha;
- MARIA MARCELINA - 27 de Junho; 86 anos, Vale da Madeira.

## SERVIÇO PÚBLICO - TELEFONES ÚTEIS

GAVIÃO		BELVER	
Câmara Municipal	241639070	Junta de Freguesia	241635192
	241639071	Extensão do Centro de Saúde	241635121
Fax	241639079	Farmácia Mendes	241635233
Bombeiros Municipais	241632359	Correios	241635111
Fax	241632359	Centro Social Belverense	241635271
Emergências	241632122	Posto Público	241635221
ATALAIA		COMENDA	
Guarda Nacional Republicana	241632222	Junta de Freguesia	245776166
Centro de Saúde	241632133	Extensão do Centro de Saúde	245776138
Farmácia Pimentel	241632211	Farmácia Margarido	245776287
Santa Casa da Misericórdia	241632158	Correios	245776166
Correios	241632111	Extensão da S. C. Misericórdia	245776153
Escola E. B. 1, 2, 3	241639000	Posto Público	245776115
Junta de Freguesia	241632283	MARGEM	
Segurança Social	241632115	Junta de Freguesia	241634411
Piscina Municipal	241632189	Extensão do Centro de Saúde	241634144
		Farmácia Mendes	241634159
		Centro Social de Margem	241634334
		Posto Público	241634111

PUB

## CONTROLE O SEU PESO AGORA MESMO!

É POSSÍVEL CONTROLAR O SEU PESO...  
E CONTINUAR A COMER O QUE GOSTA!  
O SEU BEM ESTAR EM 1.º LUGAR!

- PERDER PESO (Kg., Medidas e Celulite)
- GANHAR PESO (Massa Muscular)
- MANTER O PESO IDEAL

mais informações:

**914979071**

Peça já a sua  
Avaliação Nutricional  
totalmente Gratuita!

SEU BEM ESTAR EM 1.º LUGAR!



# Passeio da Catequese

No passado dia um de Julho, as paróquias de Gavião e Margem em espírito de comunhão fraterna, efectuaram o passeio da Catequese. É sempre um dia muito desejado pelas crianças.

Mas, não foi apenas um passeio. Visitámos as grutas da Moeda, proporcionando uma bela forma de aquisição de conhecimentos e ao mesmo tempo de deslumbramento de algumas crianças, como a que quando saiu da gruta espontaneamente afirmou: "nunca vi na minha vida uma coisa tão bonita". Após a visita foram retemperadas as forças.

Fátima era logo ali. Local que não precisa de muitas palavras. Pois, mais do que palavras o importante é sentir Fátima e a sua mensagem a ecoar no coração. Houve tempo para a oração em grupo e individualmente; assim como tempo para comprar uma recordação.

Terminámos a visita com o visionamento do filme "No dia em que o Sol Bailou", na



sala de projecções.

As horas estavam a passar. Era tempo de voltar para o autocarro. A viagem de regresso aguardava-nos. Esta foi vivida de forma diferente, ao som da rádio, lembrando outros tempos! O silêncio reinava! Era a nossa selecção que jogava com a Inglaterra.

Valeu a pena!  
A.C.



## Recolha de Óleos Alimentares Usados

**Se depois de utilizar os seus óleos alimentares usados, não sabe que fim lhes dar, a VALNOR disponibiliza recipientes para a sua recolha no Mercado Municipal de Gavião**

**Horário de Funcionamento:**  
De Terça-Feira a Sábado: das 7h às 13h  
Segunda e Domingo: Fechado

**Contacto: VALNOR - 245610040**

  
Câmara Municipal de Gavião

EDITAL  
n.º 17/2006

----- JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Gavião: -----  
Torna público, que: -----  
Nos termos da alínea a) do art.º78 do Decreto-Lei n.º555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º177/2001, de 4 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Gavião, emitiu em 15.03.2006 o Alvará de Loteamento n.º 1/2006 em nome de Centro Cultural e Recreativo de Domingos da Vinha, residente em Domingos da Vinha, através do qual é licenciado o loteamento dos prédios urbanos sítios em Domingos da Vinha, inscritos na matriz respectiva da freguesia de Belver sob os art.ºs 905 e 906 e na Conservatória do Registo Predial de Gavião sob os n.ºs 06061 e 06233. -----  
Área abrangida pelo Plano Director Municipal. -----  
Operação de Loteamento com as seguintes características: -----  
Área dos prédios a lotear. Artº 905: 72,00m2  
Artº 906: 50,00m2  
LOTE CRIADO: Área total de construção: 238,50m2;  
Área de implantação: 122,30m2;  
Volume total de construção: 715,000m3;  
Número de lotes: 1;  
Área do lote: 122,30m2;  
Nº de pisos acima da cota de soleira: 2 pisos;  
Nº de pisos abaixo da cota de soleira: 0 pisos;  
Nº de fogos: 0;  
Utilização: Centro de Cultura e Recreio;  
Cércea: 6,60m.  
----- Há lugar à cedência de 2,70m de terreno destinados a arruamento. -----  
----- Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo. -----  
----- Paços do Concelho de Gavião, aos 17 de Março de 2006 -----  
O Presidente da Câmara,  
Jorge Manuel Martins de Jesus

## Escola de Belver vai fechar



Já teve muitos, muitos mais meninos a escolinha de Belver, que agora conta com 13. Vai fechar a escola este ano, quando chegou a ministra da Cultura a Belver, as crianças ofereceram-lhe

flores e uma carta.

A professora Hermínia Louro há 20 anos que ali ajuda os meninos a ler, a contar e a crescer, e para ela, o fechar da escola "é uma sensação horrível".

"Ia-me reformar daqui a dois anos, mas pela nova lei, por 20 dias só me reformo daqui a 13 anos", mas de qualquer modo ia deixar de dar aulas na sua escola de Belver, e talvez por isso também os pais encaram de modo diferente o encerramento.

Os meninos vão para Gavião, mas com o fecho da escola há sempre uma enorme sensação de perda, um vazio que cresce, um pouco de cada belverense que morre.

## VALNOR comemora Dia Mundial do Ambiente



Cerca de um milhar de crianças comemoraram no passado dia 5 de Junho, mas instalações da VALNOR, o Dia Mundial do Ambiente.

Foi sem dúvida um dia muito animado e divertido para estas crianças, onde também foram lembrados os problemas ambientais que nos rodeiam.

De referir que do nosso concelho se deslocaram cerca de 60 alunos.

## Orfeão Estrela da Planície - Comenda Organiza 12.º Encontro de Coros

No dia 11 de Junho decorreu na Igreja Matriz de Comenda o 12.º Encontro de Música Coral Polifónica do Concelho. Este espectáculo contou com a presença do coro local e ainda do Coral Polifónico da Cruz e do Coral Medievus Chorus de Santa Maria da Feira. Este intercâmbio coral que tem vindo a realizar-se há 12 anos tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento da música coral polifónica, feita por coros amadores, bem como tem divulgado o nome da freguesia de Comenda e do concelho de Gavião por todo o País.



## Ponte de Belver um século depois vai ser arranjada e alargada

Foi preciso ocorrer o nefasto acontecimento de Entre os Rios para que surgisse uma preocupação de manutenção das pontes a nível nacional.

Sintomático do estado em que tudo se encontra é a demissão provocada de toda a estrutura orgânica responsável nas Estradas de Portugal, EP, pelas pontes deste nosso País.

A ponte de Belver, gémea da de Entre os Rios, completou um século de vida no ano passado, mas depois de estudos realizados foi finalmente decidida a intervenção.

Neste momento encontra-se em fase de lançamento, que se espera para breve, do concurso para a realização da obra que inclui o reforço de pilares e fundações, bem como o alargamento da plataforma para 6,40 metros, com passeio, passando assim a ter a mesma largura da plataforma da estrada que serve entre Gavião e a A24.

Desde já se pode adiantar que a intervenção na ponte vai implicar, como facilmente se percebe, o seu encerramento ao trânsito durante um período.



## Renovação da estrada já arrancou

Já foi consignada a obra à empresa J.J.R., pelo valor de 2,8 milhões de euros e com um prazo de execução de 550 dias, da remodelação da estrada 244, entre Gavião e a A23.

No contexto desta obra será também beneficiado o acesso a Mação e à estação ferroviária de Belver.

## 8º Portugal de Lés a Lés 600 motos atravessam o concelho



Começaram a entrar na tarde de sábado, 17 de Junho, pela A23 em direcção a Belver as cerca de 600 motos que este fim de semana atravessaram o nosso concelho e parte do distrito de Portalegre, integradas na grande aventura que foi o 8º Portugal de Lés a Lés.

Os motociclistas tiveram um controle em Belver, em tarde de feira medieval, e pernoitaram depois em Portalegre nesta travessia de dois dias entre o Minho e o Algarve.

Cruzámo-nos nesta tarde com motos que apresentavam variantes para todos os gostos, numa panóplia de formatos bem díspares.

## Associação Comercial lança portal

Envolvendo os oito concelhos que a compõem Alter do Chão, Castelo de Vide, Crato, Gavião Marvão, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre a Associação Comercial de Portalegre (ACP) acaba de lançar o seu portal.

Temos assim que [www.acportalgre.pt](http://www.acportalgre.pt) é o novo sítio on-line onde se pode encontrar informação diversificada sobre temas como o comércio, o alojamento, a gastronomia, as festas e tradições destes concelhos do Norte Alentejano, e ainda efectuar compras no comércio tradicional, de entre outras possibilidades que o portal oferece, como sejam a consulta e colocação - de receitas gastronómicas regionais.

De destacar a fotografia e os filmes que aqui podem ser apreciados, retratando locais e vivências de cada concelho. Merecem-nos particular destaque os filmes sobre Portalegre e o conjunto de fotografias de 360º que mostram praças das nossas terras.

Informações aos sócios, informação comercial e institucional, notícias, eventos, contactos, roteiros, gastronomia, loja virtual, loja outlet, visita histórica e concelhos ACP é o que este portal disponibiliza.

## Empresa Gavionense recebe prémio nacional

A empresa Graviilha & Abreu, L.da, revendedor da Galp Gas classificou-se em terceiro lugar no Serviço Premium, galardão que esta empresa atribui aos seus revendedores que mais se destacam. É de



enaltecer que uma empresa sediada no nosso concelho tenha obtido tão honroso lugar. O Gavião com VOZ(s) deseja aos empresários os maiores êxitos.

## Aluna do Agrupamento de Escolas de Gavião ganhou primeiro prémio no 3.º Concurso Nacional Escolar de Fotografia

A aluna Teresa Antunes do 8.º ano, Turma B, ganhou recentemente o primeiro prémio do Ensino Básico de Fotografia organizada pela Câmara Municipal de Portel. A obra que ganhou intitula-se "O Castelo de Belver" e teve um prémio pecuniário de 500 euros. Participaram ainda neste concurso trabalhos dos alunos Ana Rita Fitas, Mariana Pio, Daniela Gaio e Duarte Martins num total de 20 obras que estiveram expostas na Câmara Municipal de Portel.



## Cientista na Escola

Vera Assis Fernandes foi a primeira cientista portuguesa a participar numa expedição científica na Anatórtida, expedição essa orientada pela NASA com o objectivo de procurar meteoritos provenientes de Marte.

Pois foi precisamente esta jovem cientista, de 33 anos, licenciada nos EUA e com doutoramento feito no Reino Unido, que como investigadora se encontra a fazer o pós-

doutoramento no Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra sobre a temática da geologia da Lua e principalmente de Marte, que esteve no Agrupamento de Escolas de Gavião para preferir uma conferência subordinada ao tema "ANSMET Pesquisa de Meteoritos na Anatórtida".

De acordo com a presidente do Conselho Directivo, Cristina Estorninho Apolinário, esta apresentação que Vera Assis Fernandes veio fazer à escola "reveste-se de especial interesse pedagógico para os alunos do 3º ciclo e alunos finalistas do 2º ciclo, uma vez que diz respeito a áreas de estudo das Ciências Naturais na parte da Geologia do programa".

Naturalmente que esta conferência se revestiu de especial interesse para os alunos, mas também para toda a escola, pois não é todos os dias que uma cientista se desloca a uma escola, para mais a uma escola do interior, para explicar fenómenos e dar a conhecer matérias que muitas vezes estão ainda em estudo ao mais alto nível científico.



## Tempo Livre dá destaque a Gavião



A revista mensal do Inatel, Tempo Livre, é uma das publicações mais lidas em Portugal e também muito conceituada.

A edição de Março, brinda-nos com uma belíssima imagem de capa sobre a praia fluvial do Alamal, com o título de “Gavião a benção do Tejo”, trazendo depois no seu interior quatro páginas sobre o concelho de Gavião e ainda outra página de propostas do Centro de Lazer do Alamal, da incumbência do próprio Inatel.

Com texto de Paula Carvalho Silva e fotos de José Frade, este é um trabalho não só de qualidade mas de elevado interesse promocional para o concelho e para a região.



O Sol espreita por entre os sobreiros em Camberra, uma cidade do outro lado do Mundo, na Austrália. É Verão. Naquela que é uma das mais organizadas cidades do mundo existe um montado de sobreiro, com cerca de 10ha e com árvores já centenárias e virgens. Para tirar o casaco a estes sobreiros é preciso ser mestre. Uma mestria que só os portugueses possuem. Henrique Martins, João Ventura e Júlio Catarino (Eng.º Florestal, natural de S. Bartolomeu) aterraram nas terras dos Cangurus para cumprir esta difícil missão...

IN Notícias APCOR

# Para acabar...

## VALNOR ganha nova certificação ambiental

**O Sistema de Gestão Ambiental da VALNOR acaba de ser certificado pelo Instituto do Ambiente, sendo assim a única empresa do sector a obter esta certificação em Portugal, a que junta o pioneirismo na certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança, o que a torna mesmo numa referência europeia na sua área de actividade.**

A VALNOR acaba de conquistar mais um importante triunfo que foi naturalmente festejado na Herdade das Marrás, no exacto ponto de confluência entre os concelhos de Alter, Avis e Fronteira, bem perto de Figueira e Barros, onde se localiza o Centro de Valorização da VALNOR.

É que o Instituto do Ambiente, na qualidade de Organismo Competente certificou que a VALNOR tem implementado um Sistema de Gestão Ambiental de acordo com o regulamento (CE) nº 761/2001, do Parlamento Europeu e do Conselho, estando assim autorizada a utilizar o logótipo EMAS.

A VALNOR além de se ter tornado, em Março de 2004, a primeira empresa do seu ramo de actividade a obter a Certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas normas ISO 9001 (2000), ISO 14001 e OHSAS 18001 para todas as suas actividades, é agora também a primeira do sector a obter a Certificação EMAS em Portugal.

Com mais este passo reafirma-se o objectivo de a VALNOR ser uma referência na promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental na sua actividade, a nível nacional e europeu, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região em que se insere.

Para o administrador-delegado da

empresa, José João Pinto Rodrigues, esta nova certificação inscreve-se “no que foi e é a política de qualidade da VALNOR desde o início das suas actividades em favor das populações que serve” e “torna-se ainda mais importante na sequência da certificação alcançada em 2004”, de tal modo que a sua importância “extravasa a região, o país e dá mesmo à empresa uma dimensão de referência europeia”.

O responsável admite que a certificação EMAS “é o reconhecimento de um trabalho, mas de um trabalho que a VALNOR sempre quis desenvolver para garantir a sua credibilidade junto das populações que reconhecem esta empresa, e que é importante em termos de desenvolvimento sustentável para a região”. E há ainda que considerar que no futuro esta certificação será elemento de ponderação em situações de concorrência relativamente com outras empresas, como no que se refere à candidatura a projectos.

Pinto Rodrigues lembra no entanto que “falta-nos a Certificação Social para termos a cereja em cima do bolo, por isso



o trabalho ainda não acabou”, sendo que decorreu já a primeira auditoria no âmbito dessa certificação na norma SA 8000.

É sempre bom conhecer e ter confiança em quem nos trata dos resíduos.

Recorde-se que a acção da VALNOR engloba os 15 Municípios do distrito de Portalegre a que se juntaram os Concelhos de Abrantes, Mação, Sardoal e Vila de Rei, que com Gavião davam corpo ao sistema Amartejo que assim foi integrado no VALNOR, intersectando assim também os distritos dos Castelo Branco e Santarém.

## Museu de Domingos da Vinha lança folheto promocional

A existência de um documento escrito faz parte integrante da promoção do Museu comunitário de Domingos da Vinha, onde a sua lagaríca assume o lugar central que lhe é devido.

A 30 de Abril foi pois lançado o folheto explicativo deste espaço, elaborado pelo professor Carlos Grácio.

A gente da aldeia juntou-se no Museu e o presidente da Câmara, Jorge Martins, proferiu algumas palavras, começando por lembrar que “acolhemos um apelo” para a concretização do Museu e “é essa a nossa obrigação”, pelo que a Câmara avançou para a concretização desta realidade.

“A afirmação passa por valorizar as nossas referências” e “Domingos da Vinha corporiza muito bem uma época de ligação íntima das pessoas à terra”, por isso ali estão os artefactos, “referência de uma realidade de que nos orgulhamos”, salienta quem é membro de corpo inteiro desta mesma comunidade.

O objectivo hoje, para além da preservação, é que este espaço museológico “sirva para a visita de gente que se reveja nesta ruralidade”, e também nesse contexto “há outros projectos” que poderão vir a ganhar corpo, que alma há sempre.

De facto “há muitos objectos que se guardam nas adegas e nas lojas e que, se reunido e classificado, constitui um património que demonstra uma realidade e que é visitável”.

Agora e se o Museu foi “ponto de partida de ligação e de um trabalho conjunto da comunidade com a autarquia”, outros projectos podem avançar, como o de “fazer proliferar espaços deste tipo, mas ter este espaço é tão importante como divulgá-lo”, e é por essa razão que surge o folheto.

Espaços para acolher carroças tradicionais e artefactos que em casa de cada um não têm valor, independentemente do valor que têm para as próprias pessoas, podem ser pois projectos a fazer avançar, dependendo dos Fundos Comunitários, mas “pensamos que vai haver oportunidades no domínio do desenvolvimento rural” e assim conseguir-se-á algum dinheiro “para fazer pequenas casas como esta que aqui está”, disse o presidente da Câmara.

“Domingos da Vinha tem o orgulho da gente que é desta terra” e por isso “temos de ser coerentes connosco próprios, com as nossas raízes e com as nossas memórias”, e como objectivo comum é

preciso “tornar domingos da Vinha uma aldeia onde se possa visitar vários espaços como o forno, o museu, as carroças e outros locais”, levando os visitantes a fazer um percurso pela aldeia.

José Rolo, do CCD de Vale da Vinha, entidade proprietária do museu, agradeceu a presença de todos e em especial a do presidente da Câmara, mostrando ainda, da sua parte e da equipa do CCD, toda a vontade e interesse em participar em projectos futuros para benefício da aldeia e da comunidade.

Continuou depois a festa na rua, com lanche partilhado por toda a gente em salutar convívio, e nem faltou a concertina para dar mais alegria a este espaço de encontro.



## Agrupamento de Escolas de Gavião

### Elege novos corpos gerentes para o Triénio 2007/2009

Em eleições realizadas no dia 29 de Junho de 2006, foram eleitos para o Órgão de Gestão do Agrupamento de Escolas de Gavião os seguintes professores: **Presidente** - Laureano Durão Heitor; **Vice-Presidente (representante do 2.º Ciclo)** - Paulo Alexandre Ribeiro Jorge; **Vice-Presidente (representante do 1.º Ciclo)** - Martina Pires Marcelino de Jesus; **Vice-Presidente (representante do Pré-Escolar)** - Genoveva do Rosário Matos Belona. De referir que num universo de 84 votantes, votaram 77 eleitores e a única lista concorrendo obteve 53 votos o que corresponde a uma percentagem de 68,4%.